

663 Porèm a principal novidade deste nome consiste no seu significado: *Iesus*, hoc est, *Saluator*. He nome novo; porque só este nome entre os mais nomes significa a Christo como Redemptor. Assim o disse Carthusiano. *Nomen novum ad significandam liberationem perfectam, & completam*. E São Bernardo veyo a dizer o mesmo por outras palavras: *Neque enim ad instar priorum meus iste Iesus nomen vacuum, aut inane portat*. Significa este nome a Redempção, que Christo obrou em a Cruz, resgatando ao genero humano do cativoiro dos peccados, que sam defeitos da vontade: & esta he a sua mayor novidade. Mas eu hey de descubrir hoje outra novidade alem desta, em outra Redempção deste mysterioso nome: que consistio em livrar aos homens de tres erros, que podião conceber em seus entendimentos, na Circuncisaõ de Christo.

664 Eu me explico. Vendo os homens fogueitarse Christo à ley da Circuncisaõ, como os mais, poderiam erradamente sospeitar que era

hum homem puro, & não hum homem Deos. E como a Circuncisaõ era remedio da culpa original, pòderião inferir que se circuncidava Christo, como qualquer homem, pera medicina do defeito proprio, & não como Redemptor pera remedio dos peccados alheos. Pòderião finalmente julgar, que se circuncidava por força, & fogueição da ley, & não por fineza de seu amor. E destes tres erros, q̄ se pòdião conceber contra o credito de Christo na Circuncisaõ, livrou, ou redemio o Santissimo nome de Iesus aos homens.

665 E notou hum Escriurario q̄ com grande mysterio diz o Texto, q̄ este nome lhe estava já destinado antes que se circuncidasse, & concebesse: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur*. Pera que antes que Christo recebesse o golpe, lhe prevenisse este soberano nome os creditos de Divino, de Redemptor, & de amante: & entendesse o mundo q̄ se fogueitava à ley da Circuncisaõ, não como puro homẽ, mas como homẽ Deos: não por se curar a sy, mas por nos redimir

a nos:



a nõs: não como obrigado, mas como amoroso. Tudo isto significa o nome de Iesus. Significa a Christo Deos, & Redemptor, como já dissemos: & significa o amor de Christo pera com os homens: *Nomen Iesus dilectionem, ac clementiam dicit*: diz hum Expositor: & isto mesmo descubriremos nos tres caracteres deste Sãtissimo Nome escrito em breve IHS; pois he nome abreviado, q̄ nos servirá de norte aos tres discursos

666 O primeiro erro, q̄ podião conceber os homens na Circuncisaõ de Christo, era cõtra a sua Divindade conhecêdo por puro homẽ: & o Santissimo Nome de Iesus os livrou deste erro, manifestãdoo hũ homem Deos: *Circuncisio humanitatẽ, Iesus Divinitatem demonstrat*: diz S. Boaventura. Assim no lo mostra a primeira letra, q̄ he o I; porq̄ significa em Christo a Pessoa Divina: *I, Persona Divinitatis*: diz Ubertino. E a razãõ he; porq̄ assim como esta letra dimidia entre as mais vogaes, assim a Pessoa do Divino Verbo medeya entre a Pessoa do Pay, & a do Espirito Sãto. Eis aqui temos na primeira letra

deste nome hũ indicio da Divindade de Christo. Não ha final, q̄ melhor guie o entẽdimento pera conhecer a Divindade de Deos, q̄ o Santissimo Nome de Iesus: basta a lembrança deste nome não só pera o conhecermos como a Deos verdadeiro, mas tambẽ pera lhe consagrarmos como a Deos o culto, & veneraçãõ devida.

667 *Posbederunt nos Domini absque te*: dizia o Profeta Isaias queixandose da idolatria do povo Hebreo no sentido da letra: Tomãraõ posse de nossos coraçoes os Deoses falsos sem vòs: *Absque te*: cõtra a vossa ley, contra a vossa vontade: *Absque te*: sem vòs; pois mal se podem compadecer em o mesmo coração, Deos, & os idolos do mundo: idolatrar nas creaturas, & adorar o Creador. Sendo vòs o Senhor proprietario de todos nõs, foy tal a nossa cegueira, q̄ negandovos a posse, admittimos como senhores intruzos, & possuidores de mã fé, aos Deoses alheos, dãdolhe aquelle culto, que só a vòs he devido: Nas palavras seguintes està o meu reparo: *Tantum in te recordemur*



*nomiuis tui*: porèm o que só agora importa, he que nos lembremos do voffo nome.

668 Pergunto. Se o povo pela idolatria se afastou, & esqueceo de Deos, parece q̄ lhe havia de encomendar o Profeta, que só de Deos se lembrasse: mas advertelhe q̄ se lembre só do seu nome? *Tantum in te recordemur nominis tui*. Se a offensa do povo idolatrando, foy cometida contra a Magestade Divina. *Absque te*: & não contra o seu nome: porque só o incita à lembrança do nome, & não da Magestade Divina? Bem podia o Profeta persuadir ao povo a lembrança do nome, & juntamente a lembrança de Deos. Dizey. O povo idolatrando errava com o entendimento, & com a vontade: com o entendimento, faltando no conhecimento do verdadeiro Deos: *Dixit insipiens in corde suo: nõ est Deus*: Com a vontade não o reconhecendo como Senhor proprio, & negando-lhe a adoração devida: & dando aos Deoses alheos, alheos de todo o culto, & veneração.

669 Pois que remedio pera desterrar tanta cegueira,

& remediar tão grande dano? Que? O Profeta o diz: não mais que lembrar do nome de Deos: *Tantum in te recordemur nominis tui*. E qual he o nome proprio, & por antonomasia de Deos? Dizem os Escriturarios que he o de Iehova: que conforme alguns, os quais refere o Alapide, he o mesmo que o nome de Iesus: E he tão Divino este nome, & testemunho da Divindade tão abonado, q̄ basta trazelo na lembrança, & empregar nelle o pensamẽto, pera cabalmente conhecermos a Deos, & devidamente o venerarmos: *Tantum in te recordemur nominis tui*. Importante era pera remedio do povo o conhecimento, & veneração da Divindade de Deos em sy mesmo: mas pera o excitar a esta, entendeu o Profeta, que bastava a lembrança do seu nome: *Nominis tui*.

670 Oh que boa doutrina se nos offerece no sentido moral deste Texto! Quantas vezes tomam posse de nossos coraçoes os idolos do mundo, em que tanto idolatra a nossa cegueira! Quantas vezes nos dominam estes Deoses



ses falsos, que tanto cativam a nossa liberdade! O idolo do deleite, ó idolo do amor profano, ó idolo da ambição, os tres tyrannos Mundo, Diabo, & Carne: tomam posse de nós de tal sorte, que ficamos sem Deos: *Absque te*: obrando contra os seus preceitos: *Absque te*: contra o dictame da razão: *Absque te*: negando o coração ao Senhor proprio, & sacrificando a estes idolos alheos: *Absque te*. Pois que remedio neste cazo? Trazer muyto na memoria, & no coração o nome de Jesus: *Tantum in te recordemur nominis tui*: & logo daremos a Deos todo o nosso coração, & empregaremos nelle toda a nossa memoria. este Santissimo nome nos servirá de luz pera o conhecermos, & de estímulo pera o venerarmos.

671 Muyto conduz pera os creditos de hum bom fogeito o bom nome: & o Santissimo nome de Jesus, nome sobre todos os nomes, he o mayor credito da Divindade de Christo. E assim o estimou Christo tanto que na Cruz o poz sobre sua cabeça: & sendo a cabeça o mesmo q̃ a Divindade: *Caput Christi*

*Divinitas*: quiz que fosse como coroa da Divindade este nome: quiz que no lugar ficasse à mesma Divindade superior. Como os creditos da Divindade em o mundo resultavão deste nome, parece que não fez menor estimação, nem zelou menos a honra do nome, que da mesma Divindade.

672 Bom Texto temos no Levitico pera prova do pensamento: *Homo, qui maledixerit Deo suo, portabit peccatum suum: & qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur: lapidibus opprimet eum omnis multitudo, sive ille civis, sive peregrinus fuerit. Qui blasphemaverit nomen Domini morte moriatur.* Quem disser mal de Deos cometerá hum grande peccado: & quem blasfemar o seu nome, não só cometerá hum grande peccado, mas terá a morte por castigo, morrerá apedrejado. Conforme este Texto parece que he menor a injuria feita a Deos, & mayor a que se faz ao seu nome, por duas razoens.

673: A primeira he. Porque à injuria feita cõtra Deos, chama o mesmo Deos maldizer:



dizer: *Qui maledixerit Deo suo: & à injuria cometida cõtra o seu nome chama blasfemia: Qui blasphemaverit nomen Domini.* E conforme os Theologos a blasfemia he peccado mais grave que a maldição; porque a blasfemia he offensa, que toca *directe* no ser Divino: *Blasphemia tunc datur, quando quis aufert à Deo bonum, quod habet negando: vel illi imponit malum, quod non habet affirmando:* Assim se diffine cõmummente: & a maldição he offensa, que toca *directe* nas creaturas. E ainda que no presente Texto seja contra Deos, não lhe chamou Deos blasfemia, como chamou à injuria contra o seu nome.

674 A segunda razão he. Porque aquella he mayor injuria, a que corresponde mayor pena: & mayor pena corresponde à injuria feita ao nome, do que à injuria feita contra Deos. Porque aquem disser mal de Deos, dà o mesmo Deos só por castigo, cometer o tal peccado: *Portabit peccatum suum:* E nam he pequeno castigo do peccador, o mesmo peccado: E a

quem blasfemar do seu nome, não só aponta por castigo o peccado cometido, mas morrer apedrejado. E referindo o Texto hũa só vez a pena da injuria feita contra Deos: *Qui maledixerit Deo suo portabit peccatum suum:* repete duas vezes o castigo da injuria feita ao seu nome: *Qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur. &c. Qui blasphemaverit nomẽ Domini, morte moriatur.* E nesta repetição da pena, parece, quiz Deos exagerar mais a gravidade da injuria feita ao seu nome.

675 Se o mesmo Deos não intimara esta ley, duvidara eu da inteireza della. He mais abominavel a injuria feita contra o seu nome, que a injuria cometida contra a sua pessoa? Assim parece se colhe do Texto: mas eu não quero dizer tanto. O nome de que fallava Deos, & por Antonomasia seu, como dizem os Escriturarios, he o nome Tetagrammaton figurado Santissimo nome de Jesus. E he este nome tão singular credito da Divindade, q̄ parece não zelou Deos mais a honra da sua Divindade



de, que a veneração deste nome: como este soberano nome he testemunho tão abonado do ser Divino, pera Deos segurar os creditos do ser Divino, tratou tanto do respeito, & estimação do seu nome. E sendo a blasfemia injuria, que só toca na Divindade, chamou blasfemia à injuria feita ao seu nome: *Qui blasphemaverit nomen Domini:* ou porque he este nome hũ nome Divino, ou porque he da Divindade o sinal mais claro.

676 E assim com grande mysterio foy dado o nome de Iesus a Christo na Circuncisão: *Vocatum est nomen ejus Iesus:* pera livrar aos homens da sospeita ou engano, que podião conceber em seus entendimentos, julgando q̄ Christo se circuncidava como puro homem, & não como homem Deos; porque se o padecer o golpe o inculcava por humano: este Santissimo nome o desse a conhecer por Divino: *Circuncisio humanitatem: Iesus Divinitatem demonstrat:* & isto denota a primeira letra, *I, Persona Divinitatis.* Temos ponderado o primeiro erro, de

que o nome de Iesus livrou, ou redemio hoje aos homens, temos visto a primeira Redempção.

677 O segundo erro, que podião conceber os homens na Circuncisão de Christo, era contra sua infinita santidade, & officio de Redemptor. Como a Circuncisão era remedio do peccado original, qué visse circuncidar a Christo, julgaria que se circuncidava como peccador pera mezinha do defeito proprio: & não como a mesma Santidade, & Redemptor pera remedio das culpas alheas. E deste erro livrou o nome de Iesus aos entendimentos dos homens: *Vocatum est nomen ejus Iesus:* sendo sinal evidente de q̄ Christo era a mesma Santidade, & Redemptor do mundo.

678 A dignidade de Redemptor se collige do seu significado: *Iesus, hoc est, Salvator:* & tambem por consequencia a Santidade; porque mal podia ser Redemptor do mundo, quem não fosse infinitamente Santo. Isto mesmo mostra hũ dos caracteres deste nome, & he o H. que não he letra como as



outras, mas espiração, & se interpreta inspiração da santidade, como diz Ubertino: *H, Inspiratio Sanctitatis*. E significa neste santissimo nome, que se na formação dos outros homens houve letra de seminal origem, pela qual se contrahio a corrupção do peccado: em a Conceição de Christo no purissimo ventre da Senhora, houve só inspiração de Santidade mediante o concurso do Espirito Santo, em ordem a remir o mundo: *Spiritus Sanctus superveniet in te.*

679 Eis aqui temos em o nome de Iesus expressamente a Santidade de Christo, & a dignidade de Redemptor. E com as luzes d'elle não podia julgar erradamente alguẽ, que Christo se circuncidava como peccador pera se curar a sy, mas como Santo, & Redemptor pera nos salvar a nõs. He attributo taõ proprio deste Santissimo nome dar a conhecer a Christo como Redemptor do mundo, que parece, não quer ser conhecido no mundo como Redemptor, senão por meyo deste nome Santissimo.

680 Quero ponderar

dous lugares, hum do Evangelista São Matheus, outro do Profeta Malachias. Ambos fallarão da vinda de Christo ao mundo como Sol resplandecente: o Evangelista narrando o que já tinha succedido: *Qui solem suum oriri facit super bonos & malos*: No sentido mystico entendem alguns este lugar do nascimento de Christo: Malachias profetizando o que havia de ser de futuro: *Orietur vobis... Sol justitiae, & sanitas in pennis ejus*. Porém he digno de reparo, que o Evangelista não explicou a Christo como Redemptor; quando diz que nalcia como Sol: *Qui Solem suum oriri facit*: E o Profeta não só disse que havia de nascer como Sol, mas tambem como Redemptor: disse que havia de vir como Sol pera nos alumiar com seus rayos: *Orietur vobis Sol*: & como Redemptor pera nos remir com suas penas: *Et sanitas in pennis ejus*.

681 Pergunto. Se assim o Evangelista como o Profeta fallavão do nascimento de Christo em o mundo, & o mesmo Espirito Santo dirigia



gia as ponnas de ambos, como não escreverão pelo mesmo estillo? Porque razão o Evangelista descreve a Christo como Sol, & não como Redemptor: & o Profeta logo o declara como Redemptor, quando o vê nascer como Sol? *Et sanitas in pennis ejus.* Na letra do mesmo texto temos a razão de differença. O Evangelista fallou da vinda de Christo, mas não fez menção do seu nome: *Qui Solem suum oriri facit:* & Malachias fez menção do seu nome, quando fallou da sua vinda: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ.*

682 E como o seu nome por antonomasia he o de Iesus, & só por meyo deste nome quer Christo ser conhecido por Redemptor do mundo: calle São Matheus as penas de Redemptor; pois não fez menção a sua penna do nome de Iesus: & como Malachias fallou neste nome: *Timentibus nomen meum:* de a conhecer tambem a Christo como Redemptor: *Et sanitas in pennis ejus.* O Evangelista he verdade que o considerou como Sol, mas nos

resplandores deste Sol. não divisou a dignidade de Salvador; porque lhe faltaraõ as luzes do nome: porèm o Profeta como teve as luzes do nome, logo descubrio neste Divino Sol os empenhos de Salvador: *Et sanitas in pennis ejus.*

683 Vamos desfiando mais o lugar. Quando senaõ falla em o nome, parece que nasce Christo em o mundo; porque o Pay o faz nascer: *Qui Solem suum oriri facit:* porèm quando se vê penhorado com o nome, nasce como per sy mesmo pera nos remir: *Orietur vobis timentibus nomen meum.* Quando a este Divino Sol se calla o seu nome, nasce sobre nós, ou superior a nós: *Super bonos & malos:* Porèm quando se falla nelle, não nasce sobre nós, mas nasce entre nós, & pera nós: *Orietur vobis.*

684 Quando se não faz menção do nome, parece que se comunica menos a sua Bondade em o mundo; porq̃ ainda huns são bõs, & outros maos: *Super bonos & malos:* mas quando se lhe venera o seu nome, uza tanto de sua Misericordia, que se não falla em



em maos, todos parece que são bons, todos são timoratos: *Timentibus nomen meum*: porque nasce pera os timoratos, como diz o texto: *Timentibus*: & como Sol pera todos nasce: logo todos são timoratos. Quando se trata do nascimento do Sol Christo, tem se fazer lembrança do nome, parece que não he nosso, he só do Pay: *Qui Solem suum oriri facit*: & quando se trata do nascimento deste Sol, & juntamente do nome, não só he do Pay, mas tambem he nosso: *Orietur vobis*.

685 Mysteroso dia! Pois he o primeiro, em que o Divino Sol nos tras o remedio nas penas, & nas feridas: Sol verdadeiramente de justiça: *Sol justitiæ*: pois deu complemento à ley, & principiou huma satisfação de rigorosa justiça: Sol com pennas: & ainda que pennas sejam o mesmo que azas; as penas, que hoje padeceo circuncidando-se, lhe servirão de azas pera voar a curar as feridas de nossas almas. Neste dia se deu a conhecer como Redemptor pelo nome: com as luzes do nome realçarão os creditos

de Salvador.

686 Trocado se vio hoje em o cutello da Circuncisão aquelle prodigio da vara de Moysés: esta converteo as agoas do Nilo em sangue: aquelle mudou neste dia o sangue da Circuncisão em agoa do baptismo; porque pera succeder o baptismo, acabou a Circuncisão. Todos estes mysterios, & principalmente o da Redempção nos declarou hoje o mysterioso nome de Jesus; porque he este nome todo final de Redempção: *Iesus, hoc est, Salvator*: não tem, nem pôde ter em sy letra, que a não declare, q̃ a não symbolise.

687 São Cypriano, & Prudencio, os quaes refere o Alapide, são de opinião que o Redemptor do mundo teve duas chagas no peito, húa em cada lado; porq̃ dizê q̃ a lança entrara por hû costado, & atravessando o coração, rompera com a ponta o outro lado: & que por hum sahira o sangue, & por outro a agoa: *Trajectus per utrunque latus, hinc cruor effusus, fluxit & inde latex*: diz Prudencio. Allude a esta opinião Theodoro fallando no plural dos lados



dos do Redemptor abertos: *Ostendebat perforata latera.* Tambem diz a Glossa ordinaria que o nome de Iesus nas suas letras mysteriolas representa as chagas principaes, q̄ Christo recebeo em a Cruz: *Nomen Iesus scriptum quinque literis, idest, quinque vulneribus, cum quibus ostensum fuit corpus ejus in Cruce.* Imprimio se este nome no corpo de Christo em a Cruz, sendo impressor o amor, a tinta o sangue, as letras as chagas.

688 O que supposto pergunto. Se o nome de Iesus foy destinado mysteriolarmente pera significar com suas letras as chagas, que Christo recebeo em a Cruz: & estas conforme a opinião referida forão seis, duas nas mãos, duas nos pès, & duas nos lados: porque não consta de seis letras, pera que com cada hũa das letras represente cada huma das chagas? Porque só ha de ter cinco letras, & symbolisar só cinco chagas? Direy o q̄ me parece. Não podia o nome de Iesus significar huma das chagas do peito. E porque? Porque por huma chaga do peito sahio só agoa: *Evi-*

*vit aqua.* Mayor duvida. Se este nome ineffavel representa as chagas, que verteraõ sangue: porque não symbolisa a chaga por onde sahio a agoa?

689 A razãõ, no meu entender he, porque às chagas de Christo chama a Igreja sinais da nossa Redempção: *Signis Redemptionis nostræ:* & só o sangue precioso de Christo foy aquelle, com cujo Divino preço nos redemio. Assim o testemunhaõ as vozes de todos os bemaventurados: *Redemisti nos Deo in sanguine tuo.* Bem, & as cinco chagas, pelas quaes sahio o sangue conduzirão pera a Redempção, & não a outra, por onde sahio a agoa: ainda que foy chaga do Redemptor, não foy chaga da Redempção; pois eis ahi a causa, porque o nome de Iesus, representando as mais, não representou esta. Como este mysterioso nome todo significa Redempção, chaga, q̄ não pertencia à Redempção, não se podia representar neste nome; & por isso só cõsta de cinco letras, em q̄ se symbolisaõ



lisaõ aquellas cinco principaes chagas.

690 Oh mysterioso nome, cujo significado todo he a salvação dos homens! Donde infiro quão grande he a dita de quem dignamente venera o soberano nome de Iesus: & consiste em empenhar a Deos a que uze do attributo de sua Misericordia, & suspenda os rigores de sua justiça. A mão direita de Deos està cheia de justiça, diz David: *Iustitia plena est dextera tua.* Bem sey eu que em Deos se acha sempre a justiça às mãos cheas: sendo que no mundo se achão muytas vezes cheas as mãos da justiça. Porém se a mão direita de Deos he a mão da Misericordia, & a mão esquerda he a mão da justiça; & por isso em o dia do juizo se hão de por os predestinados à mão direita, & os reprobos à mão esquerda: como não diz David que à mão esquerda de Deos està cheia de justiça, mas a mão direita, que he a da Misericordia? *Iustitia plena est dextera tua:* trocadas, parece, considerou David as mãos de Deos: mas neste trocado se encerra grande mysterio.

691 He verdade que a mão esquerda de Deos, he a da justiça: mas esta considerou David naquella occasiã preza com a mão da Misericordia: vio fugeitar-se a justiça à mão direita. E porque? Nas palavras antecedentes do mesmo verso està a razaõ: *Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua in fines terræ: iustitia plena est dextera tua.* Fallava David do nome de Deos, & dizia: quando a nossa veneração (do modo, que he possível) for igual à dignidade do vosso nome: quando os nossos louvores se regularem pelas suas excellencias: *Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua:* então uzareis de vossa Misericordia, & suspêdereis os rigores de vossa justiça de tal modo, que a Divina justiça fique como preza da mão da Divina Misericordia: *Iustitia plena est dextera tua:* ficando da parte da Misericordia a justiça, ficará a justiça como fugeita à Misericordia.

692 Bem està. Mas este meu dizer tem huma replica. Que Deos pela veneração do seu nome fugei-



geite a justiça à mão da Misericórdia, bem se entende: mas dizer David que a mão direita de Deos está cheia de justiça, he mostrar que nessa mão tudo he justiça, & nada Misericórdia. Respondo. Quando Deos vê dignamente venerado o seu nome, que como já disse he o de Iehova figura do Santissimo nome de Jesus: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*: o mesmo parece que vem a ser a Misericórdia que a justiça; porque como de justiça então uza de sua Misericórdia.

693 Mais digo, que neste caso não se considera a Misericórdia na mão direita de Deos; porque em virtude dos obsequios, que se fazem ao seu nome, parece, desempara a mão de Deos em o Cèu, pera se communicar toda aos homens na terra. O mesmo David o disse em outra parte: *Misericordia Domini plena est terra*. E como a Misericórdia se communicou a toda a terra, só na mão de Deos se achou preza à justiça: prendeo toda quella mão a justiça, & com-

municou às mãos cheas a Misericórdia. Assim succede, quando aquelle nome Divino, he dignamente respeitado: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*.

694 Neste nome se ha de empregar todo o nosso cuidado; pois entre os mais nomes, he todo o nosso remedio. *Nec enim aliud nomen est sub caelo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri*. Agora alcanço eu donde procedeo a ventura daquellas cinco almas prudentes, & a desgraça das cinco nescias: as prudentes empregarão no oleo o seu cuidado: *Acceperunt oleum in vasis suis*: as nescias houverão se com descuido: *Non sumpserunt oleum secum*. E como naquelle oleo se symbolisa o Santissimo nome de Jesus, como deu a entender a Esposa Santa: *Oleum effusum nomen tuum*: as que como entendidas se prevenirão cõ elle, acharão as portas do Ceo abertas: as q̃ como nescias se descuidarão, acharão as portas do Ceo fechadas: *Clausus est janua: nescio vos*: àquellas abrião se as portas da gloria, sem ser necessario baterem: **R** 2



a estas, por mais que baterão, não se lhe abrirão.

695 E daqui infiro eu que empregar o amor, & a devoção neste oleo, ou neste nome, he empenho das almas mais prudentes, & entendidas. He este soberano nome oleo; porque he *Misericordia*: he oleo derramado: *Oleum effusum*: porque pera todos he remedio: oleo derramado, com que se accende o fogo do amor Divino nas alampadas de nossos corações. Oh mysterioso nome, com cuja virtude, os peccadores se santificão, & os homens se salvão!

696 E como este nome todo he salvação, & remedio, com grande mysterio foy dado a Christo neste dia: *Vocatum est nomen ejus Iesus*: pera o dar a conhecer por Redemptor do mundo: *Iesus, hoc est, Salvator*: & por author da nossa santificação, como infinitamente santo; que isso significa hum dos caracteres deste nome, que he o *H*, hoc est, *Inspiratio sanctitatis*. Com o que livrou este soberano nome aos homens do segundo erro, que podiaõ conceber em seus en-

tendimentos na Circuncisão de Christo, mostrando-lhes que senão circuncidava como os outros filhos de Adão, pera se purificar do peccado: mas como infinitamente santo, & Redemptor, pera salvar o mundo. Temos visto a segunda Redempção.

697 O terceiro erro, que podiaõ conceber os homens na Circuncisão de Christo, era contra o seu amor. Porque que visse circuncidar-se Christo, sospeitaria q se circuncidava por obrigação da ley, & não por fineza de seu amor. E deste erro livrou o Santissimo nome de Iesus aos homens, sendo final evidente, q aquelle sangue da Circuncisão não derramava Christo como obrigado, mas como amoroso. Isto nos mostra a ultima letra deste Santissimo nome, que he o *S*; que como começando do alto desce abaixo, interpreta-se inclinação da Magestade: *S, hoc est, Inclinatione Maiestatis*. A Magestade Divina he izeta de toda a ley, & só a pôde inclinar o amor: & assim o amor foy o que sogeitou ao golpe da Circuncisão a Magestade Divina, & não a ley. O mesmo foy ap.



applicarlhe a Christo o nome de Iesus ao derramar do sangue, que declarar-se que este sangue derramado tinha por causa o Amor de Christo.

698 Em hũa grande afflictção, que padecia o povo de Israel em o deserto por causa da sede, mandou Deos a Moysés & Araão que recorressem a hũa pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*. Ferio Moysés a penha, & falloulhe: & aquella penha indocil desatada em liquido crystal, lhes servio de copiosa fonte. E he digno de reparo, que o texto chame a esta penha antes de ser ferida, pedra: *Loquimini ad petram*: & despois lhe dê o titulo de pederneira. *Percutiens virga bis silicem*. Pergunto. Se esta penha tinha natureza, ou qualidades de pederneira: porque só despois dos golpes se chama pederneira, & dantes pedra?

699 Direy. A pederneira tem esta differença das outras pedras, que encerra em suas entranhas fogo: ferida a pederneira, de cada lasca brotaõ muytas faiscas de fogo. Duas cousas precederaõ pera

esta penha se soltar em rios de agoa: hũa foy fallarlhe Moysés, & Araão, como mandou Deos: *Loquimini ad petram*: outra foy ferila Moysés: *Percutiens virga*. Perguntaõ os Expositores: como fallara Moysés, & Araão a esta penha? Naõ consta do texto. Porẽm diz o Alapide que lhe fallarãõ assim: *Petra in nomine Domini Dei, da aquas*: Oh penha em o nome de Deos te dizemos, que dès agoa a este povo: invocaraõ o nome de Deos, que como tenho já dito he o nome de Iesus, ou figura sua.

700 Que mais fez Moysés? Que? Ferir a penha cõ a vara: *Percutiens virga*. Alguns authores, aquem refere o Alapide, saõ de opiniaõ, q̃ nesta vara estava escrito, ou esculpido o nome de Jehova, que he o mesmo que o nome de Iesus: & o mesmo foy descarregar o golpe na pedra, q̃ applicarlhe o nome de Iesus. E noto eu que Moysés naõ ferio hũa só vez a penha, mas duas vezes: *Percutiens virga bis silicem*. E foy esta repetiçaõ dos golpes mysteriosa pera o intêto. Tinha a vara de Moyses quatro ilhargas; ou



lados, como dizem alguns: *Erat quadrilatera*: & em cada hum dos lados estava escrita hũa letra do nome de Iehova, ou Iesus, que no Hebreo se escreve com quatro letras. E pera se applicar todo o nome à penha, era necessario repetir o golpe, pera q̄ a vara tocasse a penha com os quatro lados, ou ilhargas.

701 E antes que Moysés invocasse o nome de Iesus com a boca: *In nomine Domini Dei dà aquas*: & applicasse a esta penha com a vara, deuse só a conhecer como pedra dura: *Loquimini ad petram*. Porém tanto que se lhe applicou aquelle nome com a vara, & o nomeou Moysés com a boca, logo se mostrou pederneira abrazada: *Percutiens virga bis silicem*: Antes de se lhe applicar o nome, podersehia entender que aquella penha dava agoa só pela obediencia, ou sujeição de creatura: mas despois de se lhe imprimir o nome, logo mostrou que se soltava naquellas correntes como pederneira amorosa: *Silicem*.

702 O lugar he proprio pera o nesso intento. Aquel-

la penha symbolifava a Christo, como diz São Paulo: *Petra autem erat Christus*: a agoa: que verteo, representa o sangue, que derramou pera remedio dos homens: derão-se golpes na penha, & forão os primeiros, que recebeu: Moysés representava a ley. Tudo vemos no dia de hoje. Este foy o primeiro dia, em que a mystica pedra Christo recebeu feridas, & derramou teu precioso sangue: este foy o dia, em que se lhe deu o nome de Iesus: *Vocatum est nomen eius Iesus*. Quem imprimio o golpe naquella pedra foy a vara, que algũs querem fosse representação da Virgem Senhora Nossa: a Senhora foy hoje ministro da Circuncisaõ, que deu o golpe a Christo, como affirma São Bernardo.

703 Pera os golpes daquella penha, & agoa, em que brotou, concorreo Moysés, q̄ figurava a ley. Porém tanto que o nome de Iesus se invocou, & se applicou à penha com os golpes da vara, logo se conheceo, que senão desentranhava em rios de agoa como pedra fria, por força da ley, ou do braço: mas como  
pe.



pederneira, que dentro de sy tinha muyto fogo: *Percutens virga bis silicem.* Na Circuncisaõ se dava o golpe por força da ley: mas não foy assim em Christo; porque o recebelo foy grande fineza de seu amor, como nos mostrou o Santissimo nome de Iesus, que mysteriosamente lhe foy dado hoje: *Vocatum est nomen ejus Iesus:* pera nos certificar q̄ aquelle sangue da Circuncisaõ não derramava o Menino Deos por fugeição de algũa ley, a que estivesse obrigado, mas pelos excessos de amoroso.

704 O amor foy o que moveo o cutello pera o golpe, & não a ley. Alguns Authores são de parecer, que os instrumentos da Circuncisaõ não erão cutellos de pedra, & ainda que no capitulo quinto de Iosue se chamem assim: *Fac tibi cultros lapideos:* não he porque fossẽm fabricados de pedras, mas porque sendo de ferro se affiavaõ em a pedra, pera cortarem mais sutilmente. E diz nosso Padre S. Agostinho, & Lyra, que esta pedra representava a Christo pedra fundamental da Igreja, & pedra viva. De-

mos hum fio na pedra; & descubramos neste cutello de hoje algũa agudeza.

705 Aquelle cutello pela mão da ley não podia ferir a Christo: pois que remedio? Que? Affiou-se na pedra, que era o mesmo Christo: & como era pederneira: *Silicem:* tomou fios no fogo de seu amor: refinouse o amor, & affiou-se o cutello: & tanto que o cutello se affiou, & aguçou na forja do amor, logo ficou habil pera cortar. A agudeza destes fios descubrio hoje o Santissimo Nome de Iesus, mostrando que a Divina Magestade senão podia fugeitar ao golpe da Circuncisaõ por força de ley, mas por inclinação do amor; porque só o amor pôde inclinar a Magestade, & não a ley. E isto nos declara a ultima letra deste nome: S, *Inclinatio Maestatis.* E esta foy a terceira Redempção deste nome: cõ que livrou aos homens do terceiro erro, que podiaõ cõceber em seus entendimentos na Circuncisaõ de Christo contra o seu amor: *Vocatum est nomen ejus Iesus.*

706 Tenho ponderaõ as tres Redempçoens de e



Santíssimo nome, como livrou aos homẽs de tres erros, que podiaõ conceber em seus entendimentos na Circuncisaõ de Christo. Mostrounos como Christo senaõ circuncidava como homem puro, mas como homem Deos: q̃ senaõ circuncidava como peccador, pera mezinha de algũ defeito proprio, mas como a mesma Santidade & Redemptor pera remedio das culpas alheas: q̃ senaõ circuncidava por obrigação da ley, mas por fineza de seu amor. E acharse no significado deste mysterioso nome não só a Redempção dos peccados, q̃ são defeitos da vontade: *Iesus, hoc est, Salvator*: mas outra Redempção dos erros do entendimento, grande novidade! *Vocabitur tibi nomen novum.*

707 O que agora importa, he, que a Circuncisaõ corporal de Christo, seja exemplar da nossa Circuncisaõ espiritual: & supposto q̃ acabou a Circuncisaõ do corpo, nos circuncidemos todos espiritualmente. Esta he a Circuncisaõ, q̃ nos encomenda Deos no Deuteronomio: *Circuncidite praputium cordis vestri.* Circuncidemos o entendimẽ

to dos pensamentos lascivos: circuncidemos a vontade dos affectos depravados: circuncidemos o coração dos amores deshonestos: circuncidemos os olhos de todas as vistas incautas: circuncidemos a boca das palavras descompostas, & das murmuraçoens preverfas: circuncidemos os pès dos passos mal encaminhados: circuncidemos finalmente a alma de todas as superfluidades; porq̃ isso he circuncidar, cortar pelo superfluo: *Circūcisio est superfluum undequaque præcisio.* diz Berchorio.

708 E pera esta Circuncisaõ espiritual nos havemos de preparar cõ oito virtudes, ou graças espirituaes, representadas nos oito dias, q̃ eraõ necessarios, pera se receber a Circuncisaõ: *Postquam consummati sunt dies octo*: como diz o mesmo Berchorio: *Ut nos spiritualiter simus circūcisi, & à cunctis superfluis depurati, necesse est quod octo dies præcurrant, id est, octo virtutes & gratiæ spirituales.* O primeiro dia, q̃ he o Domingo, he dia do Sol, & por este se entende o esplendor da Sabedoria. O segundo dia he o da Lua, q̃ por sua humildade

fig.



significa o liquor da Misericordia. O terceiro he de Marte, & representa o vigor, & fortaleza da Paciencia. O quarto he o de Mercurio, que por ser planeta mudavel representa a flexibilidade da virtude da Obediencia. O quinto he o de Iupiter, & por ser estrella muyto benevola, significa a a virtude da Charidade. O sexto he o de Venus, & significa a benignidade, ou Clemencia. O septimo he o de Saturno, que se deriva à *saturando*, & representa a virtude da Esmola. O oitavo, ou por se não attribuir a nenhũ planeta, ou por ser o ultimo, symbolisa a virtude da Humildade.

709 Estas oito virtudes representadas nos oito dias são as com que hũa alma se ha de preparar pera a Circuncisaõ espiritual: & sem a Circuncisaõ espiritual não experimentaremos o patrocínio do no-

me de Iesus. Aquella pedra, com q̄ David fez tiro a Goliath, diz o Alapide, que tinha escrito o Santissimo nome de Iesus: & ainda q̄ a pedra com este nome se imprimio na testa do Gigante, não lhe servio de remedio, antes de estrago. E porque? A meu entender foy. Porq̄ se imprimio aquelle nome, em quem não era espiritualmente circuncidado: *Quis est iste Philistaus incircuncisus?* pois era figura do demonio, & de hũ peccador: & quem não he espiritualmente circuncidado, não experimenta o patrocínio deste Santissimo nome. Circuncidemonos pois espiritualmente, & logo com a virtude deste ineffavel nome alcançaremos todos os bens temporaes, & espirituas: com os temporaes teremos bons annos nesta vida: & com os espirituas alcançaremos a gloria por toda a eternidade.





# S E R M ã O

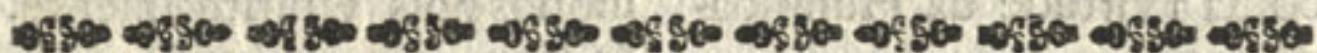
D O

## CAPITULO PROVINCIAL

P R E G A D O

NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA  
da Graça da Cidade de Lisboa.

EM DIA DA CONVERSAM DO GLORIOSO  
Patriarcha Santo Agostinho.



*Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis? Se-  
debitis. Matthæi 19.*

710



O dia, em q̄  
aquelle gran-  
de Pay fez a  
eleição mais  
prodigiosa, ap-  
plaudimos a  
eleição de hũ  
filho taõ acertada. No dia,  
em que a Igreja Catholica  
grangeou pera sy a mayor  
luz, vejo eu minha sagrada  
Religião com o mayor lustre.

E unir-se com a celebridade  
deste dia, a circumstancia des-  
ta festa: cahir a conversão do  
Grande Agostinho em tem-  
po de eleições de capitulo,  
naõ foy successo contingen-  
te, mas segredo mysterioso.  
Razão era, que quãdo seus fi-  
lhos se juntaõ em capitulo pe-  
ra eleger, viesse Agostinho  
como Pay a prezidir. E com-  
petelhe esta prezidencia por  
sua



fua conversão myfteriosa: só Agostinho cõvertido era pera este capitulo prezidente accomodado.

711 He a razão. Consta o corpo deste capitulo de hũa numerosa multidão de estrellas, de hum lustroso ajuntamento de luzes: luzes por filhos do Sol da Igreja: *Quasi Sol refulgens*: estrellas por filhos do Abrahão da ley da graça: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas Cæli*. Foy a conversão de Agostinho hũa mudança, que com a poderosa mão de Deos, fez das trevas dos erros pera as luzes da verdade, das sombras da culpa pera os resplandores da graça. E só hũa luz assim triunfante das trevas podia prezidir a tantas luzes. Criou Deos em o principio do mûndo aquelles dous grandes astros, o Sol, & a Lua: & dando ao Sol a prezidencia do dia, deu à Lua o governo da noite: *Luminare maius, ut præesset diei: & luminare minus, ut præesset nocti*. E por que razão nascendo estes dous planetas, ao que parece, ambos iguaes na grandeza: *Duo luminaria magna*: ficãrão desiguaes na preeminẽ-

cia? Ha de ter a Lua só jurisdicção nas sombras, & o Sol ha de ficar com a prezidencia das luzes?

712 Sim; porque conforme a opiniaõ de alguns, a luz do Sol foy aquella mesma luz, que Deos no primeiro dia dividio das trevas: *Divisit lucem à tenebris*: E só huma luz, que com a mão de Deos triunfou das trevas, podia ser prezidente das luzes do dia: só esta havia de influir nas estrellas do Cèo. Com razão pois quando Agostinho com o auxilio de Deos desterra de sy as feas sombras dos erros, & culpas, vem prezidir a tantas luzes na graça: quando mysteriosamente se converte à Religiaõ Catholica, entãõ influe nas estrellas de minha Sagrada Religiaõ, illustrando os entendimentos pera o acerto das eleiçoens. E se por sua conversão lhe compete ser prezidente do capitulo, não sem mysterio cahio no tempo de capitulo esta sua conversão.

713 E qual será mayor gloria de Agostinho: celebrar-se neste dia a sua conversão, ou ser prezidente de capitulo? Não resolvo a questãõ.

Mas



Mas só digo que aquella primeira luz quando triunfou das trevas, foy sómente luz: *Divisit lucem à tenebris: appellavitque lucem diem:* prezidindo às luzes do dia, foy Sol, & altro mais luminoso: *Luminare maius, ut præesset diei.* Assim Agostinho quando em sua conversão se feita ja triunfante das sombras da culpa, tem só o titulo de luz: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesiæ suæ vocavit Augustinum:* mas quando prezidente das luzes da graça, logra de Sol os creditos: *Luminare maius &c.* Se as estrellas parricipaõ a sua luz do Sol: hoje tambem dão ao Sol seu lustre as estrellas.

714 Feliz capitulo, aonde temos por assistente ao Sol pera nos communicar sua luz: aonde temos por prezidente huma Aguia pera ser em tudo nossa guia! Quando hoje se vem tantas Aguias congregadas em hum corpo, não podia faltar aquella Aguia grande como cabeça: *Vbicunque fuerit corpus, illic congregabuntur & aquilæ.* Com tal prezidente, & tal cabeça como não hão de ser as eleiçãoens acertadas? Como

não hão de ser as resoluçãoens prudentes? Assim o testemunha a eleição, que hontem fizemos: & assim ha de succeder nas mais eleiçãoens, q̄ esperamos.

715 Porèm se este capitulo teve ditoto principio na eleição de hontem: como vê Agostinho a ser presidente no dia de hoje? Oh que hontem presidio já Agostinho. Não vem que a prezidencia da luz do Sol começou da vespora pera o dia? *Factumque est vespere & mane &c.* Mas com hũa differença, que no principio do mundo, a luz do Sol material começou a prezidir da vespora pera a manhã: *Vespere & mane.* E o Sol de Agostinho deu principio a sua prezidencia na manhã da vespora. E se pelas vesporas se conhecem os dias, glorioso dia, q̄ teve tão ditosa vespora!

716 E supposto temos por Prezidente a Agostinho, em outro dia nos servirá sua conversão de exemplo pera melhoramento das vidas: q̄ hoje ha de ser só exemplar pera o acerto das eleiçãoens. A conversão, que Agostinho fez do mundo pera Deos, foy hũa



huma eleição, que Deos fez de Agostinho não só pera a graça, & gloria, mas pera a prelasia. Assim o canta a Igreja: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesiae suae vocavit Augustinum*: quando o tirou das trevas da infidelidade, então o chamou pera luz, & prelado de sua Igreja.

717 E assim o mostra esta razão theologica. Quando Deos predestina qualquer creatura pera o fim da Bemaventurança, logo faz eleição dos meyo: a prelasia foy hũ dos meyo, que conduzirão pera aquelle fim: logo quando pelo meyo da conversão destinou Deos a Agostinho pera a Bemaventurança, tambem o elegeo pera a prelasia. Ajustada vem logo pera este sermao a festa deste dia; pois tambem he huma eleição. Não menos vem de molde a letra do Evangelho; porque he de pertençaens, & despachos: *Quid ergo erit nobis? Sedebitis*. Veremos como a conversão de Agostinho foy hũa imitação do Evangelho: & como nas nossas eleições devemos imitar a de Agostinho; q̄ supposto vê a pre-

sident, corre por sua cõta dar hũ bom methodo pera eleger.

718 Hũa pertençaõ, & hum despacho ou eleição encerraõ as palavras do thema: *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Eis aqui a pertençaõ dos Apostolos: *Sedebitis*. Eis aqui o despacho de Christo, que foy elegeos em prelados. Tres motivos teve Christo pera fazer esta eleição taõ acertada como sua, que darão materia aos discursos. O primeiro foy a resolução com q̄ os Apostolos deixarão: o segundo, a união com q̄ pertenderão: o terceiro, os merccimẽtos que allegarão. Servirão estes de documentos pera as eleições de capitulo: & todos se tirarão das clausulas do nosso thema.

719 *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Aqui temos os Apostolos pertendentes. Porém se pertender lugares, he defraudar merccimentos; porque se diminué os lustres do merecer nas diligências do procurar: sêdo os Apostolos benemeritos, como os vemos pertendentes? *Quid ergo erit nobis?* Oh se todos os pertendẽtes o fôrão como os Apostolos, em quem



a pertença foy consequencia. *Quid ergo?* que se inferio daquelle antecedente: *Ecce nos reliquimus.* Precedo como antecedente o merecimento de deixar: & daqui se tirou por consequencia o pertender: *Quid ergo erit nobis?* Consequencia he esta que colhe, he formal consequencia.

720 Mas agora se offerece mayor duvida. Quem deixa, não pertende: & quem pertende não deixa: como se pode logo inferir do deixar tudo: *Reliquimus omnia:* o pertender algũa cousa? *Quid ergo erit nobis?* Direy. No sentido, em que os Apostolos deixarão, não pertenderão. Eu me explico. Deixarão tudo o da terra: *Omnia* & pertenderão premios do Cèo: *Quid ergo erit nobis præmij in Cælo:* explica o Alapide. Este modo de pertender, não se encontra com aquelle modo de deixar. E quando do mundo tudo deixão, então os elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquã principes orbis:* Diz hum grande Expositor dos Evangelhos.

Sylveira  
hic.

721 E que bem imitou a

conversaõ, ou eleição de Agostinho o Evangelho. Se quando Christo elegeo aos Apostolos, deixarão, & não pertenderão, também na eleição, que Deos fez de Agostinho, Agostinho não pertendeo, & deixou. Deixou, porque a conversaõ diz deixação. He a conversaõ hum transito do termo *à quo* pera o termo *ad quem:* o termo *à quo* he o mundo, que se deixa: o termo *ad quem* he Deos, a quem se busca. Deixou Agostinho tudo, que era do mundo: não fô os bens, que possuia, mas as honras, com q̄ no seculo se achava.

722 Que Agostinho não pertendesse a prelasia, pera q̄ Deos o destinou em sua conversaõ, bem se mostra; pois pera elegelo, foy necessario chamalo: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesie sue vocavit Augustinum.* Recostado Agostinho a hũa arvore, & entregue ao sono ouvio aquella voz mysteriosa, com q̄ Deos o chamava: *Tolle lege: tolle lege:* quando os mais sonhão com as dignidades, Agostinho dorme nas pertençoens: quando Deos em lhe dar a prelasia se mostra tão cui-



cuidadoso, então dorme Agostinho mais descuidado. E se quando os Apostolos tudo do mundo deixão, os elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquam principes orbis*: se quando Agostinho deixa todas as honras do seculo, o chama Deos pera prelado da Igreja: bem se segue q̄ moveo a Deos pera os eleger, o merecimento do deixar.

723 He o primeiro documento, que nos dà o Evangelho, & o nosso grande Presidente. Que pera os lugares se ha de fazer eleição, não daquelles, que os buscão, mas dos que os deixaõ: não dos q̄ se desvelão em os pertender, mas dos que se descuidão de os procurar. Nestes sogeitos assentão bem os lugares; porq̄ assim como o fugir lhes he merecelos, o buscalos he desmerecelos. Pera quem deixa, por mayor que seja o lugar, não he grande: & pera quem busca, por menor que o lugar seja, não he pequeno. *Mihi mundus crucifixus est: & ego mundo*. Dizia São Paulo. O mundo está crucificado em mim: & eu estou crucificado no mundo.

724 Na verdade q̄ não posso entender como pudesse Paulo crucificar-se no mundo, & o mundo em Paulo. Bem sey que o homem he hum mundo, mas he mundo pequeno: & hum mundo pequeno como se pode comensurar com hum mundo grande? Tambem sey que assim o mundo como o homem he cruz. O mundo he cruz, cuja cabeça he o Oriente: os pès, o Occidente: os braços, o Norte, & Sul. He o homem cruz como mostra a delineação do seu corpo, que tem cabeça, pès, & braços. E já là o fez Deos à semelhança de cruz formando de terra das quatro partes do mundo, como advirtio o grande Agostinho.

725 Porèm isto não solta a duvida. Porque ainda q̄ o mundo seja cruz, he cruz muyto mayor que o homem: & ainda que o homem seja cruz, he cruz muyto menor q̄ o mundo. E sendo a cruz lugar de quem se crueifica: como pode hum só homem ser lugar de todo o mundo? E como pode todo mundo ser lugar de hum só homem? Paulo taõ pequeno ha de occupar hum



hum mundo tão grande? E hum mundo tão grande ha de caber em Paulo tão pequeno? Sim; que isto he ser Paulo, & isso he ser mundo: estes são os milagres do deixar: estes são os defeitos do pertencer.

726 Ora notem. Paulo convertido deixou o mundo, fugialhe: & o mundo ambicioso buscava a Paulo. Paulo não queria ter lugar no mundo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo:* & o mundo queria ter entrada em Paulo, ou pera o attrahir com seus enganos, ou pera o prender com suas lisonjas: de sorte que quando Paulo dava as costas ao mundo, queria o mundo dar os braços a Paulo. E como Paulo fugia ao mundo, não era o mundo grande lugar pera Paulo: & como o mundo buscava a Paulo, não era Paulo pequeno lugar pera o mundo.

727 Os lugares não se medem pelo que em sy são, mas pelo modo, com q̄ se avaliaõ: falsos grandes a nossa estimação, & pequenos o nosso desprezo. Se buscais hum lugar, por pequeno que seja, pera vos he grande; se lhe fu-

gis, por grande que seja, pera vos he pequeno. E assim da resolução, com que Paulo deixava o mundo, nascia não ser o mundo grande lugar pera Paulo: & da ambição, com que o mundo buscava a Paulo, procedia não ser Paulo pequeno lugar pera o mundo; por isso bem podia o mundo ser cruz de Paulo, & Paulo cruz do mundo: *Mihi mundus crucifixus est: & ego mundo.* Na materia de lugares, o deixar he melhor traça pera os merecer.

728 E que bem seguio este documento o filho de Agostinho, quem hontem elegemos em prelado. Esta foy a terceira vez que este lugar se lhe offerecco, & a primeira que o não rejeitou. Nos dous capitulos antecedentes tinha não só os votos, mas as acclamações de todos: porèm pode mais a sua resistencia q̄ o commum applauso: sendo elle o acclamado, quiz q̄ fossem outros preferidos, uzando de sua prudencia, porque fenaõ seguisse a menor divisaõ na Provincia. E quem assim sabe engeitar prelasias, & dar de mão a preferencias, bem mostra ser hũ rayo parti-



cipado do Sol de Agostinho, & como tal, fogueito de grandes prendas, & cétro de muitas luzes.

729 Ao sahir a luz se encontraraõ em o ventre materno aquelles dous irmãos Zara, & Farès. Lançou Zara a mão, & atarãolhe nella hū listão: *In qua obstetrix ligavit coccinum:* que vem a a ser o mesmo que hūa prenda. Ah prendas que atacs, & prendeis as mãos aos fogueitos! Devendo ser laços pera os coraçõens alheos, sois prisoens pera as mãos proprias. Recolheo Zara a mão, dando lugar a que sahisse primeiro Farès: *Illo verò retrahente manū, egressus est alter.* Devia de entender que montariaõ pouco no mundo prendas com mãos atadas. No que repato he, que por remate deste successo, lhe dessem o nome de Zara: *Quem appellavit Zara: Zara he o mesmo que oriens.*

730 E que combinação tinha este nome com aquelle successo, ou que conveniencia pera se applicar a este fogueito? Muyta. He o Oriente berço dos rayos do Sol, & centro de

suas luzes: & só este nome podia ser boa diffinição daquelle fogueito. E a razão he. Zara pera sahir primeiro a luz, teve as acclamaçoens: *Iste egredietur prior:* E no estender da mão, mostrou, q̄ na sua mão estava o ser primeiro. E não obstante isto, recolhendo a mão, deu de mão à primazia: *Illo verò retrahente manū egressus est alter.* E a causa disto a meu ver foy mysteriosa.

731 Se Zara sahir primeiro, havia selhe de seguir Farès: & como Farès he o mesmo q̄ divisaõ: *Quare divisa est propter te maceria?* Era seguirselhe hūa divisaõ. Accomodado foy logo o nome de Zara, ou de Oriente pera o successo, & pera o fogueito; porq̄ quem podendo ser primeiro, quiz ser segūdo: sendo elle o acclamado, quiz q̄ fosse o outro preferido, engeitando a primazia só porq̄ a esta senão seguissẽ hūa divisaõ: quem cedeo a hū oppositor, que podia dividir: he fogueito de grandes prendas, & centro de muitas luzes: *Zara hoc est Oriens:* o listão, que lhe atarão mostrou que era



prendado: o nome, q̄ lhe de-  
rão, mostrou que era luzi-  
do.

732 O lugar não neces-  
sita de applicação. Sò digo q̄  
quem assim sabe engeitar pre-  
ferencias, por evitar discor-  
dias, bem mostra no luzimẽ-  
to ser filho do Sol de Agosti-  
nho, que hoje prezide: he  
propriamente luz oriente: *O-  
riens*; porque hontem nos a-  
manheceo pera o governo  
deste nosso Emisferio da Re-  
ligião. Oh ditoso filho, q̄ se  
seguistes tanto aquelle grãde  
Pay no deixar, também o imitas  
no luzir! Sirva esta eleição de  
exemplar pera as mais, que se  
haõ de fazer. Assim no lo per-  
suade o Evangelho; pois quã-  
do os Apostolos tudo o do  
mundo deixão: *Ecce nos re-  
liquimus omnia*: então os e-  
lege Deos pera prelados do  
mundo: *Sedebitis tanquam  
Principes orbis*. Isto nos en-  
sina tambem a conversão de  
Agostinho; pois quando nel-  
la renúcia todas as honras do  
seculo, então o elege Deos pe-  
ra prelado, & luz de sua Igre-  
ja: *Lumen Ecclesie sue vo-  
cavit Augustinum*.

733 Temos visto o pri-  
meiro motivo, q̄ teve Christo

pera eleger os Apostolos em  
prelados. Vejamos o segũdo.  
Este despacho de Christo  
naõ só respeitou a resolução  
com q̄ deixãrão: *Ecce nos re-  
liquimus omnia*: mas també  
o modo, com que pedirão:  
*Quid ergo erit nobis?* Esta  
petição fez Pedro em nome  
de todos os Apostolos. E se  
qualquer dos Apostolos era  
benemerito: como não foy  
qualquer per sy mesmo per-  
tendẽte? Procure Pedro muy-  
to embora pera sy, mas tratem  
tambem de sy os outros. Deu  
a razão S. João Chrysofomo.  
Pedro como cabeça fez a pe-  
tição em nome de todos: &  
todos se vnirão, & compro-  
metẽrão em Pedro como em  
cabeça: *Petrus tanquam to-  
tius Collegij Apostolici ca-  
put pro omnibus rogat; quod  
quidem eos maxima unione  
colligatos commendat*.

734 Oh que grande ca-  
beça! Tratava igualmente de  
sy & dos outros. Perĩeder ca-  
da hum pera sy, era mostrarẽ-  
se parciaes nas vontades: cõ-  
prometeremse em Pedro, era  
mostraremse unidos nos ani-  
mos. E como não havião de  
sahir bem despachados, os q̄  
em hũa só cabeça estavão tão  
uni-



unidos. Isto succedeo naquella Collegio Apostolico: & isto succede em qualquer republica ecclesiastica. Em qualquer republica, a felicidade das eleiçoēs consiste na conformidade dos animos: a inteireza dos despachos, na união das vontades. Republica, ou governo aonde são muytas as cabeças, tudo são tropeços: porèm aonde todos se unem em hũa só cabeça, tudo são acertos.

735 A differença entre hum, & outro governo comparo eu à differença, q̄ ha entre o Sol, & a sombra. O Sol primeiro busca, & cobre os montes que os valles: a sôbra primeiro cobre os valles que os montes. São os montes sogeitos eminentes, os valles sogeitos inferiores: & montaõ mais com o Sol os montes, q̄ os valles: valem mais com a sombra os valles, que os montes. Assim succede nos governos: se he de muytas cabeças, não se faz a estimacão devida dos mais benemeritos: porèm se he de hũa só, & boa cabeça, logo dos benemeritos se faz a devida estimacão.

736 Dous prodigios entre muytos admirou o Evan-

gelista em seu Apocalypse: hũa mulher vistosamente luzida: *Signum magnum apparuit in Cælo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarũ duodecim:* & hum Dragão, q̄ a acometeo horrêdo: *Et visum est aliud signũ in Cælo: Draco magnus &c.* E noto eu que tendo assim a mulher, como o Dragão estrellas: as da mulher se viaõ em o auge da vêtura; porq̄ as tinha sobre sua cabeça: *In capite ejus corona stellarũ duodecim:* as do Dragão no infimo da desgraça; porq̄ as trazia arrastadas por terra: *Cauda ejus traherat tertiam partem stellarum Cæli, & misit eas in terram.*

737 E sendo a cabeça a esfera, aonde as prendas se estimaõ, & os pès o lugar, aonde se desprezaõ: trazelas a mulher sobre a cabeça, era mostrar a estimacão, q̄ dellas fazia: & atropellalas o Dragão com os pès, era dar a entender o desprezo, com que as tratava. As da mulher eraõ contadas: *Stellarum duodecim:* as do Dragão eraõ sem cõto: *Traherat tertiam partem stellarũ Cæli.* Pois tão poucas



estrellas com tanta ventura, & tantas com tão pouca estrella? Donde nasceo a desgraça destas, & a ventura daquellas; pera que estas andem pelos pés abatidas, & aquellas sobre a cabeça estimadas?

738 Direy. Assim aquella mulher como o Dragão representavão huma republica: da mulher o dizem commumente os Padres; pois figurava a Igreja: do Dragão o affirma Alcazar, que representava a republica infernal: huma era republica bem ordenada, outra era a mais desordenada republica. E como qualquer republica he hum corpo mystico: a republica representada em a mulher, era corpo com huma só, & tão lustrosa cabeça: *In capite ejus*: & a republica representada no Dragão era corpo com muytas cabeças: *Et ecce Draco magnus rufus, habens capita septem, & cornua decem.* As estrellas symbolisaõ os benemeritos, & os luzidos; & por isso estes no governo de hũa só cabeça se vião no mayor auge da estimação: & no governo de muytas cabeças se vião no mayor extremo do def-

prezo.

739 Na republica, aonde governa hũa só cabeça, estimãose as prendas: & aonde governão muytas, atropelãose os merecimentos; & por isso aquella mulher trazia as estrellas como coroa sobre sua cabeça: *In capite ejus corona stellarum duodecim*: & o Dragão, como se forão estropayos as arrastava por terra: *Misit eas in terram.* Aquelle governo, como era de huma só cabeça, era luzido: *Amictus Sole &c.* este como era de muytas cabeças, era pouco ajustado, tinha muytas pontas: *Cornua decem*: que aonde saõ muytas as cabeças, saõ muytas as pontarias: he este governo bicha de sete cabeças, ou pera q̄ melhor o diga, não tem pés nem cabeça.

740 Mas oh que nesta prodigiosa mulher vejo hum retrato da republica, & familia de minha sagrada Religião; porque tinha a protecção das azas daquella Aguia grande: *Data sunt mulieri ale duæ Aquile magnæ*: tinha por sua morada o ermo: *Vt volaret in desertum in locum suum.* E republica que está à sombra



bra das azas da Aguia grande, que outra cousa he mais que a familia do grande Agostinho? Republica no ermo, que outra cousa he mais q̃ a illustrissima Religiaõ dos Eremitas? Oh venturosa republica! Oh gloriosa familia, que se governa com huma só & taõ boa cabeça!

741 E como he tambem governada, por isso a vemos taõ luzida: *Amicta sole*: tudo saõ luzes, porque tudo saõ acertos: & como he taõ ajustada a cabeça, que naõ falta com a coroa ao merecimento, o mesmo merecimento lhe esta servindo de coroa: *In capite ejus corona stellarum duodecim*. E pois os luzidos membros do corpo deste capitulo se vem unidos em hũa taõ prudente cabeça, naõ temos que recear, que fique a justiça offendida, nem o merecimento queixoso. Estas saõ as consequencias de huma uniaõ. E porque os Apostolos se mostraraõ em huma cabeça taõ unidos, por isso saõ bem despachados.

742 Qualquer dos Apostolos era hum princepe

do mundo: *Constitues eos principes super omnem terram*: & com tudo todos se uniraõ, & comprometeraõ em o princepe da Igreja Pedro como em cabeça. Grande credito, & esplendor de hũa Religiaõ he ter muytos sogeitos, que possaõ ser cabeças: mas tambem he grande esmalte desta perfeiçaõ, q̃ sendo muytos no numero, se sogeitem a hum só no governo: que sendo muytos no ser, sejaõ como hum só no obrar: & se conformem entre sy de tal maneira, que tenham o mesmo entendimento pera os arbitrios, a mesma vontade pera as determinaçoens: de todos saia a mesma voz, todos fallem pela mesma boca, & pela mesma lingua: & logo as eleiçoens de capitulo teraõ eleiçoens do Espirito Santo.

743 Em abrazadas linguas desceo o Espirito Santo do Cèo à terra, & se poz sobre as cabeças dos Discipulos: *Apparuerunt illis dispersitae linguae tanquam ignis, seditque supra singulos eorum*. E notey eu que lendo muytas as linguas: *Apparuerunt dispersitae linguae*: parece



que foy só hũa a que fez assê-  
to, conforme a fraze do tex-  
to, que falla no numero sin-  
gular: *Sedit que supra singu-  
los eorum.* Parece que havia  
de dizer o texto: *Sederunt;* q̄  
forão muytas, as que descen-  
çãraõ nas cabeças dos Disci-  
pulos; pois forão muytas as  
que do Cèo descêraõ.

744 Direy o que enten-  
do. Muytas eraõ as linguas na  
realidade, como diz o texto:  
mas tanto que fizeraõ assento  
nas cabeças dos Discipulos, fi-  
cãraõ parecendo huma só lin-  
gua: *Sedit que supra singulos.*  
Porque como o Espirito San-  
to he Prezidente de eleições,  
& vinha naquellas linguas a  
instruir os Discipulos em pre-  
lados, & governadores do  
mundo, quiz ensinarlhes, que  
havião de viver entre sy tão  
conformes, & unidos, que to-  
dos fallassem pela mesma lin-  
gua, & em todos se ouvisse a  
mesma voz.

745 He verdade que fal-  
lãraõ em varias linguas: *Et  
cæperūt loqui varijs linguis:*  
porque prègavão, & os ou-  
vião em diferentes idiomas:  
porèm todos fallavão pela  
mesma lingua, & pella mesma  
boca; porque todos prègavão

a mesma verdade, & a todos  
assistia o mesmo Espirito. Re-  
publica, ou comunidade, a-  
onde saõ varias as linguas, &  
diferentes as vozes, he huma  
Babel confusa: não se enten-  
dem huns aos outros: *Con-  
fundamus linguam eorum, ut  
non audiat unusquisque vo-  
cem proximi sui.* Aonde ha  
variedade de linguas, ha muy-  
ta divisaõ nos animos, & pou-  
ca edificação dos fies: *Divi-  
sit eos Dominus, & cessave-  
runt edificare civitatem.*

746 Aquellas linguas do  
Cenaculo erão de fogo: *Tan-  
quam ignis:* & sendo as lin-  
guas symbolo do entender, &  
o fogo symbolo da vontade,  
& do amor; fazerem as lin-  
guas assento sobre as cabeças,  
como se forão hũa só lingua:  
*Sedit que supra singulos:* foy  
ensinarnos o Espirito Santo,  
que aquelles que como os  
Discipulos, erão membros de  
hum corpo mystico, ou de  
hũa comunidade, havião  
de ter o mesmo entendimê-  
to, & a mesma vontade: o  
mesmo entendimento pera  
os arbitrios: a mesma vanta-  
de pera as determinaçoens.  
Deste modo instruiu o Espi-  
rito Santo aos Discipulos, q̄  
ha-



havjão de ser prelados: & esta doutrina se deve seguir nas eleições dos prelados, pera serem eleições do Espirito Santo.

747 Assim no lo ensina o Evangelho: *Quid ergo erit nobis?* E assim no lo persuade em sua conversão Agostinho. Quando Deos chamou a Agostinho pera prelado em sua conversão maravilhosa, ouvio aquella voz celestial, que lhe dizia: *Tolle, lege:* E lançando mão das Epistolas de São Paulo, que junto de sy tinha, leo aquelle lugar do capitulo treze da Epistola *ad Romanos:* aonde o Apostolo diz: *Non in cubilibus, & impudicitijs, non in cōtentione, & amulatione &c.* Nestas palavras abominava São Paulo discordias, & contendas entre seus Irmãos, & os excitava à paz, & união: *Non in contentione, & amulatione.*

748 A lição, que neste capitulo de São Paulo aprendeo Agostinho, nos vem hoje a dar como Prezidente de capitulo. Elle nos està dizendo, o q̄ aquella voz lhe disse: *Tolle, lege:* Que leamos attentamente este lugar do Apof-

tolo, em que tanto detesta as emulações, & discordias: *Non in contentione &c.* Mas oh como vejo esta doutrina do Pay bem seguida dos filhos! Este seu dictame tão pontualmente executado! De sorte que a eleição, que hontem fizemos, me parece hum retrato da conversão, que hoje celebramos. Elegeo Deos a Agostinho, tomando por meyo a sua conversão, como já disse: & tudo nella foraõ unioens. Uniose Agostinho com Deos, de quem andava tão afastado: uniose com a Igreja: uniose com sua Mãe Santa Monica. A conversão não he outra cousa mais que a união com o ultimo fim.

749 Donde infiro, que se foy eleição de Deos a conversão de Agostinho, que hoje festejamos: tambem foy eleição de Deos a eleição, que hontem vimos. Porque eleição, aonde entrãõ os vo-gaes com os animos tão unidos, & as vontades tão conformes, eleição aonde o mesmo foy eleger que unir, não he eleição dos homens, he eleição de Deos: os homens serãõ os que votão, mas Deos he o que elege. Nas mais



eleiçãoens a Deos toca só o dirigir, & aos homens o eleger: porém nesta Deos foy o que dirigio, & juntamente o que elegeo: pera os homens foy hum acato da sorte, & só pareceo effeito da Divina Providencia.

750. Pera fazer hũa eleição, & prover hum lugar, que estava vago no Collegio Apostolico, convocou Pedro como prezidente a capitulo: & convocou os vogaes desta sorte: *Viri fratres*: como varoens, & como irmãos: como varoens pera a prudencia, & constancia: como irmãos pera a paz, & união. Presentou o Collegio dous oppositores, a saber, Jozeph, & Mathias: *Statuerunt duos, Iozeph... & Mathiam*. Como estes, havião de ser todos os mais oppositores em qualquer provimento. Não se fazião a sy oppositores: fazião nos os outros: *Statuerunt*. Quem se faz a sy oppositor, deixa duvidosa a sua justiça: aquelle quem fazem os outros, tem notorio o merecimento.

751. Primeiro propuzerão a Jozeph que a Mathias: *Statuerunt duos, Iozeph... &*

*Mathiam*: porém Deos preferio Mathias a Ioseph; porq̃ muytas vezes as disposições de Deos são encontradas aos intentos dos homens. Propostos os dous, pedirão a Deos, que declarasse qual daquelles dous elegia: *Et orantes dixerunt: tu Domine, qui cerda nostri omnium, ostende, quem elegeris ex his duobus unum*. Pergunto. S. Pedro não convocou pera aquella eleição? *Viri fratres &c*. Sim. Pois porque não diz: mostrai-nos, Senhor, quem havemos de eleger? Seja vossa a direcção: *Ostende*: & a eleição nossa. Mas diz: mostrai-nos quem vós elegeis? *Quem elegeris*: logo Deos he o que elegia.

752. Assim parece. E porque razão? Se nas mais eleições Deos he o que encaminha, & os homens os que elegendem: como nesta não só ha Deos de encaminhar: *Ostende*: mas tambem ha de eleger: *Quem elegeris*. Serà, porq̃ era Mathias hum sogeito dado por Deos? Assim se interpreta: *Mathias, hoc est donatus à Deo*: & sogeito dado por Deos, só por Deos havia de ser eleito? Serà, porque era

Ma-



Mathias hum varão, que como diz S. Antonino, tinha estas prerogativas: *In lege Domini observantissimus, corpore mundus, animo prudens, in questionibus solvendis acutus, in consilio providus, in sermocinatione expeditus.* Hũ varão taõ perfeito, que era muyto observante da ley de Deos, limpo de mãos, dotado de prudencia, aballifado nas letras, acertado nos cõselhos, & expedito nos negocios? Bem podia ser.

753 Mas ao intento. A causa porque esta eleição foy de Deos està na letra do texto. Era eleição esta que se fazia entre homens todos congregados, & entre sy unidos: *Oportet ergo ex his viris, qui nobiscum sunt congregati.* & bem se ve; pois todos uniformemente propuzerão os dous: *Statiuerunt duos.* E de mais esta eleição foy o mesmo que hũa união. O texto o diz: *Oportet ex his viris, qui nobiscum sunt congregati, testem resurrectionis fieri unum nobiscum.* Naõ disse Pedro, cõvem, que destes se elega hum, senão que destes se una hum com nosco: *Unum fieri nobiscum:* o mesmo foy eleger, q̃ unir. Pois eleição, aonde to-

dos entrão cõ os coraçõens unidos, & com as vontades cõformes: *Qui nobiscum sunt congregati:* aonde o mesmo he eleger hũ fogeito em prelado, q̃ fazer união de extremos, naõ he eleição de homens, he só de Deos esta eleição. Nas mais eleições Deos he o q̃ dirige, os homens faõ os q̃ elegem: nesta naõ ló ha de dirigir: *Ostende:* mas também ha de eleger: *Quem elegeri:*

754 He verdade que todos votaraõ: *Dederunt sortes eis:* lè o Alapide, hoc est, *Suffragia:* mas votaraõ como instrumentos, por cuja mão obrou Deos: & assim aquella eleição foy como acaso da sorte pera os homens: *Cecidit fors super Mathiam:* & pareceo ló effeito da Providencia de Deos: *Quem elegeris.* Dou o lugar por applicado ao nosso intento, & a nossa eleição. Oh venturosa eleição, q̃ pera nós foy a melhor sorte! *Cecidit fors.* Foy eleição cõ queda; purq̃ cahio, & assentou bẽ nõ eleito: *Cecidit:* teve o lugar cadêcia pera o fogeito, & o fogeito quẽda pera o lugar: *Cecidit.* Mas que muyto se Deos foy o que elegio este



este prelado: & he este prelado hum homem dado por Deos: *Donatus à Deo*. Esta he a felicidade das eleições, aonde tanto se unem os animos, & se conformão as vontades. Oh eleição verdadeiramente retrato da conversão de Agostinho, aonde o mesmo foy eleger que vnir! *Conversio est unio*. Oh eleição em que tanto se imitou a eleição do Evangelho, aonde vemos os Apostolos tão bem despachados: *Sedebitis*: porque na pertença se mostrãrão tão unidos: *Quid ergo erit nobis? Petrus tanquam totius Collegij Apostolici caput pro omnibus rogat: quod quidem eos maxima unione colligatos commendat.*

756 Temos visto o segundo motivo, q̄ teve Christo pera eleger os Apostolos em prelados: *Sedebitis*. Vejamos agora o terceiro. Este despacho de Christo não só respeitou a união, com que pertendêrão, mas também os merecimentos, que allegãrão. Pertence este ultimo motivo à justiça distributiva. Todos os Apostolos pela voz de Pedro allegarão os mesmos serviços: *Ecce nos*

*reliquimus omnia: & todos conseguirão o mesmo despacho: Sedebitis*. Porém reparo. Se na occasião, em que aquella Mãy pedio dous lugares pera dous filhos: *Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*: não foy a petição bem aceita: *Nescitis quid petatis*: como foy esta pertença de Pedro bem despachada? *Sedebitis*. Então nega Christo dous lugares, & agora concede tantos? Sim.

757 Bem pôde ser a razão, porque Pedro pera o despacho allegou serviços: *Ecce nos reliquimus omnia*: & a Mãy não allegou merecimentos: *Dic ut sedeant*. Mas ao intêto. Aquella Mãy pedio só pera os seus: *Hi duo filij mei*: E Pedro igualmente tratou dos outros, & de sy: *Quid ergo erit nobis?* E sendo todos os Apostolos benemeritos, era justo que se lembrassem, & admitissem todos; por isso a supplica da Mãy não foy bem ouvida de Christo: *Nescitis quid petatis*: & a petição de Pedro foy bé despachada: *Sedebitis*. A Mãy pedio conforme o uzo do mundo, tratando só dos seus.



seus: Pedro pedio conforme o estillo do Cèo, lembrando-se de todos. Houvese Pedro como ministro ajustado na petição: & Christo como juiz rectilissimo no despacho. Em nome de todos os Apóstolos allegou Pedro serviços: *Ecce nos reliquimus omnia:* & a todos elegeo Christo em Prelados: *Sedebitis.*

758 Este methodo devem observar os que governão em o mundo, imitando a Christo no provimento dos lugares, & na repartição dos premios. E este documento nos dà o nosso grande Prezidente, que em sua conversão tomou daquelle capitulo. Vay continuando o capitulo: *Non in contentione, & emulatione, sed induimini Iesum Christum, & carnis curam ne feceritis.* Por este capitulo manda ler aos que governão: *Tolle, lege:* & q̄ se villão do genio de Christo, imitando na igualdade do repartir, na inteireza do premiar: *Induimini Iesum Christum: Christum induit, qui Christū imitatur.* Diz Santo Thomaz: que não sigão o estillo desordenado do mundo: não se levem da paixão, ou do ref-

peito: obrem sem carne, nem sangue: *Carnis curam ne feceritis:* que não se inclinẽ só pera huns, mas tambem pera os outros: de sorte que todos vivão satisfeitos, & nenhũ fique queixoso; porque este estillo observa Christo em seu governo: *Induimini Iesum Christum.*

759 Aquelle caliz de q̄ falla David no psalmo setenta & quatro: *Quia calix in manu Domini vini meri, plenus mixto:* representa o governo de Christo: *Calix est gubernandi potestas:* Diz Escobar, & outros muytos. Poucos vejo em o mundo assim nas republicas seculares, como nas ecclesiasticas, que recuzem o caliz do governo: & que digão: *Transseat à me calix iste:* passẽ este caliz de mim pera outrem. Christo suou gottas de sangue na consideração de beber o seu caliz: & aos homens custalhes gottas de sangue ver que o hão de deixar. Tendo tantas fezes, & amargozes o caliz do governo, todos lhe achão gosto: *Veruntamen fœx ejus non est exinanita.*

760 Porem que combinação tem aquelle caliz com



o governo, pera que se repre-  
sente o governo de Christo  
naquelle caliz? Representese  
muyto embora o governo no  
sceptro, ou na vara, mas no ca-  
liz? Sim. Nas palavras seguin-  
tes temos a razão: *Inclinavit  
ex hoc in hoc: bibent omnes  
peccatores terræ.* He este caliz  
o governo de Christo; porque  
não só foy pera huns, nem só  
pera outros, pera todos foy:  
*Bibent omnes:* inclinou dese-  
te pera aquelle: *Inclinavit  
ex hoc in hoc:* dádo a beber  
a todos: *Inclinavit ex ore  
hujus in os illius:* explica Es-  
cobar. E como neste caliz se  
mostrou Christo tão igual nas  
inclinacoens, como o repar-  
tio tão igualmente: eis ahi a  
razão porq̄ representa o seu  
governo: *Calix est gubernan-  
di potestas.*

761 Imitem pois os ho-  
mens em o seu governo este  
governo de Christo, seja pera  
todos: *Bibent omnes.* E af-  
sim o pede a razão. Porque  
qu este caliz do governo he a-  
margoso, ou he doce: se he  
doce, gostemno todos: se he  
amargoso, bebaõno todos, le-  
vem todos este trago: *Bibent  
omnes:* não he justo que sejam  
sempre huns os que o goste,

& outros nunca o commun-  
quem. Ainda o lugar dá mais  
de sy. Euthymio, & Nicofe-  
ro são de parecer que David  
neste psalmo não fallou de  
hum só caliz, mas de dous:  
*Quia calix in manu Domi-  
ni vini meris:* eis aqui hum  
caliz: *Plenus mixto:* eis ahi o  
outro caliz: & lem alsim: *Ca-  
lix plenus mixto.* Conforme  
está opinião são dous os cali-  
ces, ou os governos. E Chri-  
sto inclinou de hum governo  
pera outro governo: *Inclina-  
vit ex hoc in hoc:* lançou do  
caliz, que tinha mais, no que  
tinha menos: do que estava  
cheo: *Plenus mixto:* no q̄  
não tinha tanto. Oh que boa  
doutrina pera os q̄ governaõ  
no mundo!

762 Quando em huma  
Religião se achão dous go-  
vernos, quero dizer, dous  
sequitos, não se hão de oppor  
entre sy: hase de inclinar hũ  
pera o outro: *Inclinavit ex  
hoc in hoc:* hase de tirar dese-  
te caliz pera por naquelle;  
porque não he razão que hũ  
sempre esteja cheo, & outro  
vazio: hum esteja sempre in-  
clinado ou declinado, outro  
sempre em pè: hum com pro-  
vimentos, outro com faltas.



Se em hum capitulo se acha este mais provido: no outro fique aquelle melhorado. Este he o estillo daquelle Divino juiz, & governador supremo: *Quoniam Deus iudex est: humiliat, & hunc exaltat:* poem a hús no lugar, & depoẽ do lugar a outros: *Deposuit potentes de sede, & exaltavit humiles.*

763 Diz també Euthymio q̄ estes dous calices não estão na mão de Deos juntos, mas successivamente: *Nunc unũ, nunc alium vicissim sumit.* Assim devẽ ser os governos: háose de alternar, & succeder hũ ao outro. E quãdo estejão na mão de hũ, háo de estar como na mão de Deos, que dava a mão a este, & depois àquelle: *Nunc unũ, nunc alium vicissim sumit:* inclinando de hũ pera outro: *Inclinavit ex hoc in hoc.* E sendo' por este estillo o governo, logo serà governo da mão de Deos: *Quia calix in manu Domini:* logo Deos o sustentará, & terà da sua mão. Isto mesmo nos ensina Christo no despacho do Evangelho fallãdo cõ o nossõ capitulo: *Sedebitis.*

Este verbo não só significa ter assento no lugar, mas tambem descansar. E vê a dizer o Evangelho a hús q̄ occupem lugares: a outros q̄ descancem: *Sedebitis:* aos q̄ entrãrão, q̄ ficaram de fóra: & aos q̄ ficarão de fóra, q̄ entrem: *Sedebitis.* Nisto consiste o mayor acertado dos capitulos.

764 Os Theologos dividẽ o movimento dos Anjos em cõtino, & discreto como em especies oppostas; de sorte q̄ nem o movimento discreto pode ser continuo, né o movimento cõtino pode ser discreto. Isto q̄ a Theologia ensina na republica dos Anjos, dita també a razão, & a politica na republica dos homens: andarẽ os mesmos em huma promoçãõ continua, em hũ cõtino movimento de lugares, oh q̄ indiscreto movimento! O movimento pera ser discreto, & acertado, não ha de ser cõtino, ha de ter suas pausas. E assim hús entrem nos lugares: *Sedebitis:* outros descancem, & descãose das pertençaes: & não ficarão menos ayrosos os q̄ se descerem, do q̄ aquelles que subirem.

765 Naquelle mysteriosa escada vio Jacob Anjos, que



que subião, & desciam: *An- gelos quoque Dei ascenden- res, & descendentes per eam.* É noto eu de caminho a mo- deração destes cortezoens ce- lestes, tendo azas, davão só- mente passos: podendo dar voos, hião por degraus. Mas ao intento. Os Anjos que su- bião, depois descião: & os q̄ descião, depois subião: *As- cendentes, & descendentes.* Não estavão huns sempre a descer, & outros sempre a su- bir: alternavãose no subir, & no descer. Subião ao lugar mais alto da escada: *Ascendē- zes:* & ahi não paravão: tor- navão a descer ao lugar mais baixo: *Descendentes:* huns subião aos lugares, outros desciãose das pertençaens. E ficavão taó ayrosos com esta boa ordem, que observavaó, que todos igualmente res- plandeciaó, como diz a Igre- ja: *Angelos quoque Dei as- cendentes, & descendentes, qui eam lumine replebant.*

766 Qualquer Religião he huma escada por onde se sobe ao Cèo: & Religião, a- onde ha tão boa contonancia no subir, & no descer, he Re- ligião, em que Deos se estri- ba, & em que Deos descança:

*Dominum innixum scala.* hão de subir huns: *Sedebitis:* hão de descer, & descançar outros: *Sedebitis.* Quero rematar este discurso com hū exemplo proprio, ainda que material. Nos alcatruzes, q̄ são o governo de huma nora, se ve o como ha de ser o go- verno de huma republica, ou comunidade. Os alcatru- zes sempre andão entre sy a- tados, & unidos: alternão se no subir, & no descer; com tal or- dem que os que immediata- mente subiraó, descem: & os que immediatamente descê- raó, sobem: sobem à mayor altura, & ahi não parão, tor- não a descer à profundidade do poço.

767 Mas huma desgraça se acha neste governo da no- ra, que tanto lamentamos em os governos do mundo. Os alcatruzes só sobem, quando vão cheos: & só descem, quã- do vem vazios: & pera estes tornarem a subir, he necessá- rio que tornem a se encher. Porém os alcatruzes enchem- se pera subirem, & não sobem pera se encherem. É qual destes dous será mayor mal: encherse pera subir, ou subir pera se encher? Não resolvo



a queftão.

768 Ainda afsim quize-  
ra eu que todos imitarão os  
alcatruzes da nora no modo  
de fe unirem, & de fe alterna-  
rem no fubir, & no defcer: &  
enchendo fe como elles, & pe-  
ra o mesmo fim. Os alcatru-  
zes não fe enchem pera fy,  
mas pera utilidade dos jar-  
dins, & pera fe regarem as  
flores, & plantas delles. Pera  
fubirem fe enchem de agoa,  
que representa os trabalhos,  
conforme Berchorio: ou a  
graça, como explicaõ os Ex-  
pofitores aquella agoa, que  
offereceo Christo à Samari-  
tana: *Aqua, quam ego dabo  
ei, fiet in eo fons aquæ salie-  
tis in vitam æternam:* ou a  
fabedoria, conforme o Ec-  
clesiastico: *Aqua sapientiæ  
salutaris potabit illum.*

769 Da mesma forte os  
que houverẽ de fubir aos lu-  
gares do governo, fejaõ, não  
os q̄ trataõ de fe encher a fy,  
mas os que enchem bem os  
lugares, os que tem mais fer-  
viços, & que tem trabalhado  
mais: os que mais tem da gra-  
ça de Deos: os mais dotados  
de virtudes, & de letras; pera  
que com fua doutrina, & ex-  
emplo fertilizem as plantas

do jardim da Religião. E a-  
inda estes não hão de estar  
fempre fubidos: mas hão de  
defcer pera darem lugar aos  
outros, aonde fe achão os  
mesmos requisitos. E defte  
modo todos os benemeritos  
ficarã premiadados.

770 Affim no lo ensina  
o Evangelho, aonde vemos  
tambem observada a justiça  
distribuitiva: em nome de to-  
dos os Apostolos allegou Pe-  
dro merecimentos: *Ecce nos  
reliquimus omnia:* & a todos  
elego Christo em prelados:  
*Sedebitis.* Esta doutrina nos  
dã tambem em fua converfaõ  
o noſſo grande Presidente  
Agostinho, que tirou daquel-  
le capitulo: *Induimini Iesum  
Christum, & carnis curam  
ne feceritis:* que imitemos  
o eftillo de Christo na igual-  
dade de repartir, & premiar:  
não obrando por respeitos,  
mas attendendo fo aos mere-  
cimentos.

771 Eftão acabados os  
discursos. Nelles vimos, co-  
mo Christo nesta eleiçaõ que  
fez dos Apostolos, respeitou  
a refoluçaõ, com que deixã-  
raõ, a'uniaõ, com que preten-  
dãraõ, & os ferviços. que al-  
legãraõ. Mas ainda le me of-  
ferece



ferece huma grande duvida. O Evangelho he de muytas eleiçãoens: *de debitis*: & a festa de hoje he de hũa só; porq̃ he só da conversão ou eleição de Agostinho: logo não se combina bem a festa com o Evangelho. Respondo à duvida que se o Evangelho he de muytos prelados, & eleiçãoens, a festa de hoje he da eleição de hum prelado, que valeo por muytos: tal foy a eleição, que Deos fez de Agostinho. E baste pera prova desta verdade a eleição do prelado, que se fez hontem. Porque se, como Christo disse, o mesmo he ver ao Pay, que ao filho: *Qui videt me, videt & Patrem*: bem se pôde pela eleição de hum tal filho vir em conhecimêto da eleição daquelle Grande Pay.

772 Elegemos pois hõtem hum prelado tão digno, & benemerito, que sendo hũ só na pessoa, he como muytos no prestimo: elegemos muytos prelados em hum só prelado. Olhemos pera a virtude, & eis ahi hum grande prelado: pera as letras, eis ahi outro prelado: pera a prudência, eis ahi outro prelado: pera

o zelo da Religião, & observancia das leys, eis ahi outro prelado: pera a affabilidade, eis ahi outro prelado: elegemos muytos prelados neste prelado. E era justo concorressẽ todas estas prendas em hum prelado, que não só he successor de Agostinho, mas tambem ha de succeder em o governo desta Provincia a hũa tão grande cabeça, que nos governou muytos annos com tanta paz, tanta justiça, & tanta aceitação de todos, como testemunha o geral applauso.

773 Vay louvando o Ecclesiastico a Elias, & diz q̃ não só ungira Reys, mas tambem creara profetas: *Qui ungis Reges ad penitentiam, prophetas facis successores post te*. E onde a vulgata diz: *prophetas*: lê a glossa, & communmente os Expositores: *Elifæum*. O que supposto, reparo. Se Eliseu era hum só profeta, & hum só prelado: como diz a Escritura, que em Eliseu deixara Elias muytos prelados, & muytos profetas? *Qui prophetas facis successores post te*. Nas mesmas palavras temos a soluçõ da duvida: *Successores post te*. Ha-



Havia de succeder Eliseu na prelacia a hũ prelado tão grãde, a hũ ministro tão zeloso, a hũ varaõ tão justo, a hum homem tão desinteressado como Elias: pois havia de ser tão cabal em tudo, q̄ sendo hum só na realidade, fosse como muytos na estimacão: *Qui prophetas facis, hoc est, Eliseum.*

774 Em hũ só Eliseu deixou Elias muytos prelados, & profetas: em hũ só successor muytos successores; porque havia de ser Eliseu successor de Elias. E hũ prelado, q̄ havia de succeder no governo desta provincia a hũa tão grãde cabeça, q̄ atè no nome foy mayor, devia ser hum, q̄ fosse equivalente a muytos, hum homẽ de dobrados espiritos: *Fiat in me duplex spiritus tuus.* Hũa grande consolação podemos ter, oh Religiosissimos Padres, q̄ se aquelle imitador de Elias, aquelle grãde prelado, aquelle Pay tão benigno: *Pater mi:* està auzente, qua nos ficou o seu amado Eliseu, em qué descansã o seu espirito: *Requievit spiritus Eliae super Eliseum:* em quem se acha o mesmo methodo pera o governo: de

Elias auzente não tira os olhos: *Eliseus autẽ videbat:* pera seguir seus dictames. E os acertos, com q̄ tudo obra, não attribue a sy proprio, mas à virtude daquelle semelhante a Elias: *Vbi est Deus Eliae etiam nunc?* Porq̄ hũa grãde cabeça tanto influe estando distante, como prezente: assim o vemos na cabeça do corpo humano, q̄ não só comunica os espiritos aos membros, q̄ estão mais proximos, mas também aos que estão mais remotos.

775 Outra consolação nos dà a todos também o Evangelho da domingo de hoje: *Iterũ videbo vos:* ainda nos ha de ver este grande prelado: haõse de trocar as lagrimas do nosso sentimento em o gosto da sua prezença: *Tristitia vestra vertetur in gaudiũ.* E esta mesma promessa nos faz hoje o nosso grande prezidẽte Agostinho segurandonos q̄ se neste capitulo nos assiste, nos outros não nos ha de faltar: *Iterũ videbo vos:* pera q̄ continuem os acertos, & se premiẽ os benemeritos: pera q̄ se estabeleça a paz, & uniaõ: & pera nos alcançar de Deos a graça, q̄ he penhor da gloria.





# S E R M ã O

D O

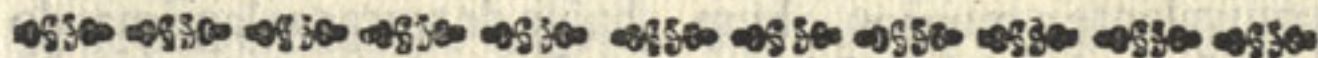
GLORIOSO PATRIARCHA

## S. AGOSTINHO

P R E G A D O

NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA  
Graça da Cidade de Lisboa.

E S T A N D O O S E N H O R E X P O S T O,  
& na occasião, em que concorreo o triduo do laus perenne.



*Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub medio, sed  
super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo  
sunt. Matthæi 5.*

776



M qualquer outro dia seria difficuloso combinar entre sy o assumpto deste dia, a circumstancia do Sacramento, & a letra do Evangelho: mas no de hoje me parece facil; porque acho grande proporção entre o Patriarcha, que hoje se festeja, o Sacramento, que se expoem, & o Evangelho, que se canta. Vamos mostrando por partes. Exporse o Divinissimo Sacramento por hum triduo, em qualquer outra occasião, fora



fora singular beneficio: mas nesta parece como devida correspondencia. A assistencia de seu corpo morto disse Christo que corria por conta de huma multidão de aguias: *Vbicunque fuerit corpus, illic congregabuntur & aquilæ*: S. Ambrosio explica este lugar no sentido mystico do corpo de Christo no Sacramento, aonde se representa morto: *Corpus Christi in altari est.*

777 Costumão as aguias buscar, ou assistir ao corpo morto por espaço de hum triduo, assim o li nas obras de S. Ieronimo: *Triduo per volare dicuntur eò, ubi cadaver est.* E se as aguias juntas, ou a comunidade de aguias: *Congregabuntur & aquilæ*: costuma fazer assistencia ao corpo de Christo no Sacramento por espaço de hũ triduo: razão era que o corpo de Christo Sacramentado tambem por hum triduo assistisse exposto a esta comunidade de aguias, ou dos filhos da mais sublime Aguia; pois hum dos dias deste triduo, que he o de hoje, por ser consagrado a este grande Patriarcha, he pera os filhos

o dia mais glorioso. E tambem como Agostinho tras sua origem de gosto, como querem alguns: *Augustinus à gustu*: justo era que no seu dia nos laboreasse o gosto aquelle Divino pasto.

778 E não só me parece justa correspondencia exporle o Sacramento nesta occasião, mas celebrarse com a circũstancia do laus perenne; porque se Agostinho por Aguia he na assistencia do corpo de Christo mais cuidadofo: *Vbicunque fuerit corpus &c.* tambem como Aguia se mostra no laus perenne do Sacramento mais empenhado. Aquelles quatro espiritos, que S. Ioaõ vio em seu Apocalypse, todos tinhaõ azas: *Singula eorum habebant alas senas*: porèm só a Aguia voava: *Animal primum simile leoni, & secundum animal simile vitulo, & tertium animal habens faciem quasi hominis, & quartum animal simile aquilæ volanti*: só à aguia attribue o Evangelista o exercicio dos voos: *Volanti.*

779 Pergunto. Se assim como a aguia tinha azas, as tinhaõ os mais: porque não



voão os mais, como a Aguia? Se todos igualmente entoavaõ canticos: *Dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: como não se exercitão todos nos voos? Direy o que me parece. Estes quatro espiritos representavaõ os quatro principaes Doutores da Igreja: na Aguia se figurava o grãde Agostinho. Assim o dizem alguns Doutores, aquem refere o Alapide. Occupavaõse aquelles espiritos em hũ laus perenne do Sacramento. Que venerassem ao Sacramento se collige daquelle cantico: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: que pela trina repetição no Hebreo he o mesmo que *Santissimus*: veneravão ao Santissimo. Alem de que naquelle trono se mostrava Christo cõ a semelhança de Cordeiro Sacramentado; porque estava vivo na realidade, & morto na representação: *Agnus stantem tanquam occisum*.

780 O laus perenne se collige claramente do Texto: *Requiem non habebant die, ac nocte, dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: Não cessavaõ de louvar a Deos Sacramentado, nem de dia,

nem de noyte, perennemente o applaudiaõ. Tão antigo, & tão bem aceito de Deos he o laus perenne do Sacramento. Oh que bem imitado vejo eu nesta corte da terra o exercicio daquelles espiritos da Corte do Cèo! E na occasiã do laus perenne, havia grande differença entre a Aguia & os mais: os mais só entoavaõ canticos, & não se exercitavaõ nos voos: Agostinho nos voos, & nos canticos: os outros louvem a Deos Sacramentado perennemente com as vozes da lingua: *Requiem non habebant dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: porèm Agostinho não só o ha de applaudir com as vozes da lingua, mas tambem com os voos, ou affectos do coração: *Simile aquilæ volanti*: empenhase mais seu coração na veneração deste mysterio; porque se remontou mais seu entendimento na intelligencia deste segredo.

781 E se tanto se aventaja Agostinho a todos os mais no laus perenne do Sacramento, com grande conveniencia se applaude o Sacramento cõ laus perenne no dia do



do grande Agostinho. E se os filhos de Iob fazião banquetes perennemente pelas cazas, cada hũ em o seu dia: *Faciebant conviviũ perdomos: unusquisque in die suo: este laus perenne, que por todas as Igrejas se distribue nesta Cidade, razão era coubesse aos filhos de Agostinho no seu dia: In die suo.* E tambem em comprehender o triduo deste laus perenne a vespora & dia do grande Agostinho, & a vespora, & dia da degollação do grande Bautista, acho que foy mysterio.

782 Nos convites antigamente se costumavaõ accender duas tochas. Assim o diz Beyerlinch: *In convivijs accendebantur duæ lucernæ.* E por ventura seja essa a razão porque no Sacrificio da Missa se accendem duas candeas, ou velas. Com grande conveniencia pois cahio o laus perenne nestes dias, em hum dos quaes vemos acesa a tocha de Agostinho: *Neque accendunt lucernam:* & em outro acesa a tocha do Bautista no zelo, & no amor: *Lucerna ardens, & lucens:* ainda que extinta em quanto à luz da vida. E assim neste

triduo podẽ dizer os filhos de Agostinho, o q̃ a outro intento diz a Escritura: *Accendimus lucernas, & proposuimus panes.*

783 Movido desta razão me resolvi a escolher estas palavras do Evangelho: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt:* pera prègar hoje de Agostinho, & applicarlhe o titulo de tocha. Mas parece que se encontra hoje o prègar de Agostinho cõ o laus perenne do Sacramento: mal se podẽ perennemente dizer louvores ao Sacramento, se a materia do fermão forẽ excellências de Agostinho. Louvar perennemente, he não cessar do louvor: o laus perenne ou se pode exercitar no choro entoando canticos, ou no pulpito fazendo panegyricos: se pois cessaõ as vozes no choro, & se cessarem tambem os louvores no pulpito, já não fica sendo perenne esta devoção.

784 Pelo q̃ ou havemos de faltar ao Sacramento, ou a Agostinho: prègar de Agostinho he faltar ao laus perenne do Sacramento: continuar o



laus perenne he faltar à festa de Agostinho. Eu me resolvo pera conciliar estas duas obrigações a prègar hoje de Agostinho de sorte q̄ não falte ao Sacramento. Pera tudo acho fundamento nas palavras, q̄ tomey por thema: *Neq̄ accendunt lucernam, & ponūt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Nestas palavras dà hoje a Igreja a Agostinho o titulo, & brazaõ de tocha: tam bem o Cordeiro Sacramentado tem este brazaõ, & este titulo; porq̄ he tocha da Igreja: *Lucerna ejus est Agnus.*

785 Diz pois o nosso Evangelho ( & seja a ultima combinaçaõ, q̄ faltava, do Evangelho cõ o Sacramento) que não ha de estar hoje a soberana tocha do Sacramento escondida no Sacratio: *Et ponunt eam sub modio.* E São Lucas diz: *Operit eam vase: q̄ não esteja encerrada no cofre, mas exposta no altar à vista de todos: Sed super candelabrum: q̄ não ha de estar debaixo de medida: Sub modio: pera q̄ sem medida alumie hoje com as luzes da graça a todos, os que neste Convento forem dignamente admittidos a este delicioso convite:*

*Vt luceat omnibus, qui in domo sunt:* Iè Clemente Alexandrino muyto ao nosso intento: *Vt luceat omnibus, qui accepti fuerint convivio: & alcancem todos as indulgências do Jubileu.*

786 E assim temos hoje duas tochas: a tocha de Agostinho: *Neq̄ accendunt lucernam: & a tocha do Sacramento: Neque accendant lucernam.* E sendo pera todos exposta hoje a tocha do Sacramento, com especial razaõ o he pera os filhos desta caza: *Omnibus, qui in domo sunt.* Porque he o Sangue de Christo, como disse Iob, cõ especialidade alimêto dos filhos da aguia: *Pulli ejus lambent sanguinem.*

787 Dous efeitos tem a tocha: o efeito de alumiar, & o efeito de arder: *Lucerna illuminat, & ardet.* Estas duas prerogativas pôderarey na tocha de Agostinho: alumiarà, & arderà hoje esta tocha em obsequio, & correspondência da tocha do Sacramento: & com as luzes, & ardores de hũa cõbinarey, como for possível, os ardores, & luzes da outra. E como o Sacramento assiste hoje cõ laus perenne a Agos-



Agostinho, alumando, & ardendo perennemente como tocha, pera justa correspondencia, serà hoje Agostinho tocha perenne no effeito de alumiar & no effeito de arder. E este assumpto he cóforme ao thema, q̄ nos diz, q̄ a tocha de Agostinho senão ha de cõprender debaixo dos limites de medida: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio.*

788 Pera esta mysteriosa tocha devia de mandar Deos fabricar aquelle castiçal em as partes de Africa; pera q̄ nelle alumiasse, & ardesse sêpre em obsequio da meza dos paês da Proposiçãõ figura da meza do Sacramento: *Candelabrũ in australi parte erigatur. & lucernæ respiciant ad mensam panũ Propositionis.* Nê nos faça duvida poder luzir hoje a tocha de Agostinho na presença da tocha do Sacramêto; porq̄ só Agostinho teve o privilegio de ser grande na boca de Deos, & na sua prezêça: *Magne Pater Augustine Filiũ Dei in carne hodie videre meruisti.* lhe disse em hũa occasiãõ o mesmo Deos, como affirma S. Prospero. E tambem foy grãde na boca de Deos Sa-

cramentado: *Cresce, & marducabis me.* E se Agostinho he grande na presença, & boca de Deos Sacramentado, & no titulo do Evangelho: *Et ponunt eam sub modio:* bẽ pôde luzir como tocha na prezêça da tocha do Sacramento.

789 Os dous effeitos da tocha, q̄ são o assumpto do meu fermão, fuy eu achar em hũa authoridade de S. Prospero, q̄ diz assim: *Deus Pater per Unigenitũ suũ cuncta creavit, & creaturas singulas aliquo gradu perfectionis dotavit: sed Beatũ Augustinũ ad imaginem Trinitatis creatũ, adeo sublimavit alta scilicet intelligentia, memoria lata, voluntate inflammata, ut nullus excepto filio ejus Iesu Christo sibi fuerit similis invẽtus.* Em carecimento parece de filho, mas he verdade de Padre. O Eterno Pay (diz elle) por seu Unigenito Filho criou todas as cousas, & a cada huma das creaturas dotou de seu particular grao de perfeiçãõ: porẽ a Agostinho sublimou tanto, que o fez hũa imagem da Santissima Trindade na alta intelligencia, que lhe infundio, na charidade abrazada, em que o inflamou; de forte que



ninguem, excepto seu filho Christo Jesus, foy a elle semelhante.

790 Viose authoridade mais de molde pera o nosso assumpto? Aqui temos as duas prerogativas da tocha: *Intelligentia lata*: eis ahi a de alumiar: *Voluntate inflammata*: eis ahi a de arder: & em tal grao teve estas prerogativas, que só se pode comparar com o filho de Deos: *Vt nullus, excepto filio ejus Iesu Christo &c.* Eis aqui combinadas as luzes, & ardores de hũa tocha có os de outra. Vamos ao primeiro effeito da tocha, que he o de alumiar: *Intelligentia lata*.

791 A luz da tocha, conforme a experiencia, & os Expositores, he aquella, q̄ só serve pera alumiar nas auzencias do Sol, & obscuridades da noyte: *Lucerna solum illuminat in absentia Solis* (diz hũ Expositor) *& in tenebris noctis*: isto he, o que foraõ os mais Doutores, tochas que deſterraraõ trevas. Porẽm Agostinho como tocha singular excedeo as outras. As outras naõ resplandecem de dia, & só alumiaõ de noyte: Agostinho como tocha perenne no

effeito de alumiar, alumiou de noyte, & de dia: teve os luzimentos do Sol, & as prerogativas da tocha: mas có ventagẽ à luz do Sol, & à luz das outras tochas.

792 A luz do Sol alumia de dia, & naõ de noyte: a luz da tocha alumia de noyte, & naõ de dia: Agostinho foy tocha, q̄ alumiou perennemente de dia, & de noyte: alumiou à semelhança da tocha do Sacramento. A Igreja Catholica, diz o Evangelista em seu Apocalypse, naõ necessita de Sol, nem de Lua; porque lhe basta a tocha do Cordeiro Sacramentado, q̄ perennemente a alumia, como Sol de dia, & como a Lua de noyte: *Civitas nõ eget Sole, neque Luna. nam lucerna ejus est Agnus.* Assim a tocha de Agostinho alumiou perennemente, de dia, & de noyte; alumiou de noyte; porque foy luz pera as trevas: alumiou de dia; porq̄ foy luz das mesmas luzes: foy luz pera a ignorancia, & foy luz pera a sabedoria: *Pater luminum: lux Doctorum*: lhe chama a Igreja.

793 Não sem mysterio foy bautizado em dia do sabbado santo, dia em q̄ de hũa pedernei-



neira se accende hũa luz nova & della todas as mais luzes da Igreja. Foy Agostinho lume novo aceso em sabbado santo, ferido em o pedernal do peito cõ o fuzil da Divina graça: de cuja luz se accendêrão todas as mais tochas da Igreja Catholica. E mais he ser luz das mesmas luzes, q̄ ser só luz das trevas. Assim o deu a entender o Real Profeta: *Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine: Deus meus illumina tenebras meas*: Fez David inferencia do mais pe-  
rao menos. Já q̄ vós Senhor, alumiaes as minhas luzes: *Quonia tu illuminas lucernam meã Domine*: q̄ he mais: alumia y tambem as minhas trevas, q̄ he menos. Não inferio de Deos alumiar as trevas, o alumiar as luzes; q̄ isso era inferir o mais do menos: inferio de alumiar as luzes! o alumiar as trevas; q̄ isso era inferir o menos do mais.

794 Foy Agostinho na Igreja Catholica luz de todos, & ningué na terra foy luz de Agostinho. O Carbunculo he o princepe das perolas; por que, como dizem algús, em todas imprime o seu resplendor, & luzida imagem: & ne-

nhũa pedra preciosa imprime a sua imagem no Carbunculo. Assim succedeo em Agostinho, aqué a Igreja chama celestial Carbunculo: *Augustinus quasi celestis carbunculus*: he o princepe entre os Doutores. E ainda digo mais, q̄ só elle, parece, logra cõ mais propriedade o titulo de tocha Evangelica. A luz Evangelica ha de ter duas condiçoens, conforme o Evangelho: ha de ser propria: *Sic luceat lux vestra*: a vossa luz: & ha de ser communicavel a todos: *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt*.

795 E parece q̄ só em Agostinho se achãrão cõ propriedade estas duas condiçoens. Agostinho na terra de ninguem aprendeo a doutrina cõ q̄ luzio. S. Thomas de Villanova o diz: *Augustinus propria luce lucet, quã à nullo homine, sed à solo Deo accepit*. Os mais Doutores recebêrão a doutrina de Agostinho. Disse S. Remigio: *Sicut à sole lumē accipiūt stellæ, sic omnes Doctores lumen recipiūt ab Augustino*: & por outras palavras o disse Masfret: *Omnes Doctores palpitarent in tenebris ignorantie, nisi hau-*



*haurient de fonte Augusti-  
ni.* Donde se infere que só  
Agostinho na terra he com  
mais propriedade tocha E-  
vangélica: & q̄ a sciencia dos  
mais Doutores se deriva da  
fonte de Agostinho.

796 *Mea doctrina non est  
mea, sed ejus, qui misit me.*  
Esta doutrina, dizia Christo,  
q̄ ensino em o mundo, sendo  
minha, não he minha; porq̄  
só he de meu Pay. No enten-  
der do Alapide fallava aqui  
Christo de sy em quanto  
Deos: *Doctrina, quam Deus  
Pater mihi, qua Deus sum,  
communicavit:* & colligese  
tambem das palavras seguin-  
tes: *Qui misit me:* porque  
em quanto Verbo, foy man-  
dado. O q̄ supposto reparo.  
Se a sciencia Divina he attri-  
buto commum às tres Divi-  
nas Pessoas: como affirma  
Christo q̄ aquella doutrina  
não he sua, nem tambem do  
Espirito Santo; porq̄ só diz q̄  
he do Pay aquella doutrina?  
*Sed ejus, qui misit me.*

797 Pera soltar esta du-  
vida, supponho com a Fè, &  
com os Theologos, q̄ como  
o Pay *in Divinis* he Pessoa  
improducta, tem de sy a Na-  
tureza, & os Atributos: o Fi-

lho, & o Espirito Santo, como  
são Pessoas produzidas, tem  
a Natureza Divina, & os At-  
ributos por communicação:  
o Filho do Pay: o Espirito  
Santo do Pay & do Filho: &  
no Espirito Santo para esta  
communicação. Já alcanço o  
mysterio. He verdade que a  
Sciencia he hum Atributo, q̄  
se acha em todas as tres Divi-  
nas Pessoas: porém parece q̄  
só se ha de attribuir aquella  
doutrina ao Pay, & não ao  
Filho, nem ao Espirito San-  
to: *Mea doctrina non est  
mea, sed ejus, qui misit me:*  
não se ha de attribuir ao Fi-  
lho, ou a Christo; porque este  
ainda q̄ em quanto Verbo a  
communique ao Espirito  
Santo, com tudo receba do  
Pay: não se ha de attribuir ao  
Espirito Santo; porque a re-  
cebe de ambas as Pessoas, & a  
nenhũa *ad intra* a communi-  
ca: hase de attribuir só ao Pay;  
porque este a communica as  
outras Divinas Pessoas, & de  
nenhũa a recebe.

798 Façamos agora cõ-  
binação da sciencia naquella  
ordem *ad intra* pera a sciencia  
na ordem *ad extra*. Attri-  
bue Christo a sua doutrina ao  
Pay; porque como primeira  
fonte



fonte naquella ordem *ad intra* de ninguem a recebeo, & a todos a cōmunicou. Assim tambem na ordem creada *ad extra* a sciência dos mais Doutores se deve attribuir a Agostinho; porque como primeira fonte na terra de ninguem a recebeo, & a todos os mais a communicou. O Espirito Santo cōmunicou a sabedoria a Agostinho: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio*: disse S. Paulino: & de Agostinho se derivou aos mais: *Sicut à Sole lumen accipiunt stellæ &c.*

799 S. Antonino de Florença descrevêdo os Doutores da Igreja Catholica cōpara S. Gregorio à açucena: *Quasi lilia, quæ sunt in transitu aque.* S. Ieronymo ao arco das nuvês: *Quasi arcus refulgens inter nebulas gloriæ.* S. Ambrosio à estrellia d'alva: *Quasi stella matutina in medio nebulae.* S. Hilario à lua: *Quasi luna plena in diebus suis lucet.* S. João Chrysoftomo ao vaso de ouro ornado de todas as pedras preciosas: *Quasi vas auri solidũ ornatũ omni lapide pretioso.* S. Agostinho ao Sol: *Quasi Sol refulgens.* Agora vejão como em todas et-

tas cousas influe o Sol. Donde vê à açucena a fragrancia, que exhala, a brancura, com q̄ se aformosea? Ao arco das nuvês a variedade de cores, com q̄ se veste? A estrellia d'alva as luzes com q̄ brilha? A lua os resplãdores, com q̄ se illustra? Ao ouro, & pedras preciosas o valor porq̄ se estimão? Das influencias do Sol..

800 Assim todos os Doutores recebem a luz do Sol de Agostinho: em todos influio este Sol da Igreja: nos q̄ concorreraõ com elle, & se lhe seguirãõ cōmunicandolhe as luzes da sua doutrina: nos q̄ o precederaõ expondo cõ a futilidade do seu engenho, & clareza do seu estillo, o que elles disserãõ cõ algũa escuridade, como canta a Igreja no seu hymno: *Quæ obscura prius erant, nobis plana faciēs.* E assim cõ razão pode dizer cada hũ dos Doutores da Igreja: *Scientia mea non est mea, sed Augustini.* Sõ elle parece q̄ logra cõ especialidade o titulo de tocha Evangelica: he tocha das tochas, luz das luzes, Doutor dos Doutores: *Pater luminum: Doctor Doctorum.*

801 He Agostinho a respeito dos mais Doutores, como



como o Sacramêto da Eucharistia a respeito dos mais Sacramentos (guardada a devida proporção.) O Sacramêto da Eucharistia a respeito dos mais he como o Sol: & os mais a respeito delle como Estrellas: todos os outros como estrellas recebê a luz do Sacramêto da Eucharistia como de Sol, & o Sacramêto da Eucharistia não recebe a luz dos outros: *Cetera Sacramêta quasi stellæ lucē accipiūt ab Eucharistia Sole: Eucharistia non accipit lucem ab alijs:* diz a Chronologia Eucharistica. E a razão he. Porq̃ na Eucharistia se contê Christo q̃ he fonte de toda a graça, & Author de todos os Sacramentos. E por isso he por antonomasia Sacramento dos Sacramêtos.

802 Dizem commumente os Padres q̃ do lado de Christo fahirão os Sacramêtos: *De latere Christi exierunt Sacramenta:* porq̃ do lado de Christo se formou a Igreja: *De latere Christi formata est Ecclesia:* diz Agostinho meu Padre. Reparo. Se os Sacramêtos da Igreja são sete: & do lado de Christo fahirão só dous Sacramêtos: o da Eucharistia representado no sangue: & o do Bautismo symbolifado na

agoa: *Exiuit sanguis, & aqua:* & se a agoa representava os povos como diz S. Cypriano, & outros: *Aqua sunt populi:* fahio só o Sacramêto da Eucharistia: como affirmão os Padres q̃ do lado de Christo fahirão todos os Sacramentos.

803 Deixada a solução literal, digo ao intêto. Que do lado de Christo fahirão todos os Sacramentos; porq̃ fahio o da Eucharistia; que como este contem em sy a Christo, q̃ he a fonte de todas as graças, & Sacramêtos, sendo hu só na realidade, he como muytos no valor, & na equivalencia: he Sacramento dos Sacramêtos; porq̃ nelle assiste realmente o Author de todos: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Por esta mesma razão, como todas as luzes da Igreja forão participações do Sol, ou tocha de Agostinho: *Sicut à Sole lumen recipiunt stellæ, sic omnes Doctores lumen recipiunt ab Augustino:* bem se segue q̃ he Agostinho a luz das luzes, o Doutor dos Doutores.

804 E não, sem mysterio fallando Christo neste Evangelho có todos os Doutores, não dis: vòs sois luzes, mas vòs



fois luz: *Vos estis lux*: não lhes chama tochas, senão tocha: *Neque accendunt lucernam*. Se as formas se multiplicação pelos fogeitos: como sendo muytos os fogeitos, q̄ alumiaõ, he huma só a forma, ou luz, có que resplandecem? Sim. Todos são hũa só luz, hũa só tocha; porque com a mesma luz da tocha de Agostinho resplandecem todos: *Sicut à Sole lumen accipiūt stella &c.*

805 Pintaraõ alguns a Homero com hũa fonte, que lhe sahia da boca, aonde hião os mais poetas encher os seus cantarinhos. O que em Homero foy pintura, foy em Agostinho realidade. Da sua boca vio São Bernardo sahir hum caudaloso rio de sabedoria, aonde hiaõ beber todos os Doutores da Igreja. E sem beberem desta fonte, sem a doutrina de Agostinho, parece que não podem dar passo as mayores luzes na intelligência dos mayores mysterios:

*Masfret. tom. 2. de Sãctis. Omnes Doctores palpitarēt intenebris ignorantiae, nisi haurirēt de fonte Augustini.*

806 Faz menção Ezechiell dos quatro animaes, que puxavaõ por aquella carroça,

em que se representavaõ os quatro principaes Doutores da Igreja: & diz que a Aguia, em que se figurava Agostinho, voava sobre os quatro: *Facies aquilae desuper ipsorum quatuor*. Pergunto. Se a Aguia, ou Agostinho com os mais fazia numero de quatro: *Similitudo quatuor animalium*: Como podia voar sobre os quatro? Havia de dizer o Profeta, que voava sobre os tres: & se voava sobre todos quatro: logo voava sobre sy mesma. Em outra occasiaõ fiz este reparo: agora lhe darey nova resposta.

807 Offereciaõle à contemplação daquelles sabios, grandes mysterios, que nesta vizaõ se symbolisavaõ, como dizem os Expositores. O que supposto bem se entende como a Aguia, ou Agostinho voava sobre os quatro. De dois modos se haõ de cõsiderar os voos da Aguia: voava, & movia-se em sy, & per sy: & tambem voava, & se movia nos outros, ou có os outros; porque os outros no alcance daquelles mysterios não davaõ passo se Agostinho. Movia-se aquelle, q̄le represẽtava no homem: & nelle, ou com elle



elle se movia a Aguia, ou Agostinho. Movia-se o que se figurava no leão: & nelle, ou com elle se movia a Aguia. Movia-se o que se symbolisava no Boy: & nelle, ou com elle se movia a Aguia: não só se movia a Aguia em sy, mas tambem se movia nos outros; porque em todos influia, todos voavão à sombra daquellas azas: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.*

808 Em Agostinho se encerraõ as prerogativas de todos: nelle não só se achão vivezas de Aguia pera penetrar difficuldades, mas madureza de homem pera discorrer nos mysterios, fortaleza de leão, pera arguir, & convencer infieis, firmeza de Boy pera estabelecer doutrinas. E como erão influencias de Agostinho, os movimentos dos outros: voando Agostinho sobre os outros, voava tambem sobre sy: & por isso voava sobre quatro: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Porém não se excedia a sy em sy, excedia-se a sy nos outros; porque como Agostinho não lhes communicou toda a sciencia, que tinha em sy, & os excedeo: voava sobre sy no

movimento dos outros, mas não voava sobre sy, quando per sy se movia.

809 Não só excede Agostinho a todos os outros nos voos da intelligencia, mas he a fonte da intelligencia de todos os outros. Donde veyo a dizer aquelle commum proloquio: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet.* Quem tem a Agostinho, tem aos mais Doutores, & ainda mais. Boa confirmação temos no Sacramento da Eucharistia. He hũa cifra de todas as maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum:* & he a mayor maravilha de todas, como disse o Angelico Doutor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Donde se ve a correspondencia, que faz a tocha de Agostinho com a tocha do Sacramento. Oh tocha que assim alumiaسته sendo luz das mesmas luzes! *Neque accendunt lucernam.*

810 E se a tocha de Agostinho alumiou de dia; porque foy luz das luzes: tambem alumiou de noyte; porque foy luz das trevas. Pela noyte, em q̄ as tochas Evangelicas alu-



alumião, se entendem as trevas da ignorancia, & dos erros: *In nocte lucere, nihil aliud est, quàm mentis tenebras depellere*: diz hum Expositor. De dous modos se podem cõsiderar, & em dous generos de fogueitos: ou as trevas da ignorancia em os Catholicos: ou as sombras dos erros em os Infieis. Pera hũ Doutor ser tocha Evangelica, basta que desterre trevas de qualquer destes dous modos.

811 Porẽm Agostinho foy tocha universal, que não só afugentou as sombras da ignorancia em os Catholicos, mas tambem desterrou as trevas dos erros em os Infieis. E neste particular não só se ajustou com o Evangelho, mas parece que o excedeo: *Vt luceat omnibus, qui in domo sunt*: explica a Glosa: *Omnibus, qui sunt in Ecclesia*. Os mais Doutores foraõ tochas da Igreja: Agostinho não só foy tocha pera a Igreja Catholica, mas pera o mundo todo. Martello foy de heresias, como disse Saõ Bernardo: *Malleus hereticorum*.

812 Notou Ulphilas q̃

no mesmo tempo, em que nasceo o Heresiarcha Pelagio em Inglaterra, nasceo o grande Agostinho em Africa. Tal foy a Providencia de Deos, que logo pera o veneno deu o defensivo: & no tempo, em que amanheceo pera a Igreja o mayor emulo, deu à Igreja em Agostinho o mayor escudo. Foy Pelagio hum vento Norte, que quiz apagar a luz da Fè, & da tocha de Agostinho: mas como era tocha perenne no luzir, não se apagou com o sopro deste vento, antes o amaynou de forte, que o veyo a resolver em ar, & em nada.

813 Por isso já là'o Esposo em profecia desejava pera o jardim de sua Igreja as respirationes do vento Africo, & recusava os sopros do vento Norte: *Surge Aquilo, & veni Auster perfla hortum meum*: porque sabia muyto bem a destruição, que no seu jardim havia de occasionar este: & a fertilidade, que havia de causar aquelle. E assim quando no Norte se levantou aquelle grande vento Pelagio, que com a vehemencia dos seus sopros, pretendia esterilisar o jardim da Igreja:



Igreja: veyo contra elle o forte vento Africo Agostinho, que com sua viração, não sómente impedio os sopros do contrario Norte, fazendoo reuoluer em ar, mas de forte fertilisou o jardim da Igreja, que o fez produzir copiosissimos frutos, como lhe pedio o Espofo: *Perfla hortum meum*: aquelle *perfla* só a hum se refere.

814 E não só resolveo o vento Africo, & tocha de Agostinho os erros de Pelagio em ar, & em fumo, mas tambem os dos Manicheos, dos Arrianos, dos Sabellianos, dos Donatistas, dos quaes conuenceo 269 Bispos: & finalmente todos os mais, q̄ no leu tempo intentavaõ escurecer a verdade da nossa Fe. Os Sagrados Canones das suas palavras fizeram decretos. Os Concilios o respeitavão como a Oraculo, & seguião irrefragavelmente as suas resoluçoens. Assim o testemunhão os Padres do Concilio Florentino: *Sequimur per omnia Augustinum, & suscipimus omnia, quae de recta fide, & condemnatione haereticorum exposuerit.* A luz de Agostinho he, a que

havemos de seguir em tudo, pera firmeza da Fè Catholica, & confusão da contumacia heretica.

815 Testemunheo tambem o Concilio Toletano, o Concilio Niceno, & todos, os que no seu tempo se fizeram em Africa. Tanta authoridade teve Agostinho nos Concilios, que em hum, argumentando os Padres contra Pelagio fundados na doutrina de Agostinho, & respondendo Pelagio: *Quis est mihi Augustinus?* Que importa a authoridade de Agostinho? Clamou o Concilio todo dizendo que blasphemara: & como blasfemo havia de ser excluido não só do Concilio, mas de toda a Igreja: *Cumque universi acclamarēt blasphemantem in Episcopum, ex cuius ore Domini universae Africae unitati indulserit sanitatem, nō solum à conventu illo, verum ab omni Ecclesia pellendum.*

816 Quando Pelagio falla contra a verdade da Fè, não se condena como blasfemo: & excluese como blasfemo, quando despreza a authoridade de Agostinho? Mais.

Oratio  
in Africa  
liberata  
bis

Refer  
Ludo  
ab A



Mais. Duvidarão os Iudeus da verdade de Christo, & do Sacramento: *Murmurabant ergo Iudæi de illo quia dixisset: ego sum Panis vivus: &* a esta duvida não chamou o Evangelista blasfemia, mas murmuração: *Murmurabāt*. E quando Pelagio falla mal da doutrina de Agostinho: *Quis est mihi Augustinus?* Não lhe chama o Concilio murmuração, mas blasfemia? Mayor injuria he a blasfemia, que a murmuração.

817. E he mayor injuria duvidar da doutrina de Agostinho que da verdade da Fè, de Christo, & do Sacramento? Não. Mas daqui se collige a grande authoridade, que tinha Agostinho na Igreja, & nos Concilios. Ainda noto mais. A blasfemia, como ensinão os Theologos, he injuria *directe* contra Deos, ou algum de seus Atributos. Por ventura he Agostinho Divino? Não, mas Santo. Antonino de Florença lhe chamou quasi Divino na sabedoria: *Prope Divinus sapientia, & intellectus*: hum homem,

que veyo do Cèo: *Desuperis ad nos delapsus: à semelhança do Sacramento da Eucharistia, que também delceo do Cèo: Hic est panis, qui de celo descendit.*

818. Communicou Agostinho a todo o mundo seus resplandores em luzes, & em rayos: em luzes para triunfo dos Catholicos: em rayos pera assombro dos Herèges. Donde veyo a dizer o Papa Martinho, que a nenhum Santo da Igreja Catholica deviamos tanto como a Agostinho; porque tudo quanto os Apostolos, & os que se lhes seguiram, plantaram, & regaram com sua prègação, coroou Agostinho com sua doutrina: *Nulli sanctorum majora merita debemus quam Augustino; quidquid enim simul omnes Apostoli, atque alij Apostolorum sectatores rigarunt, hic coronavit.* São Jeronymo lhe chamou hum novo edificador da Fè: *Macte virtute in orbe celebraris: Catholici te conditorem antiquæ rursus si-*

*Martin. V. de trās lat. Sæc. Monica.*

*Hyerom. in Epist. 25. ad August.*



*dei venerantur.*

819 Que tocha haverá na Igreja, que iguale a tocha de Agostinho? Oh resplandecente tocha, que não só alumiaſtes todas as luzes, mas desterraste as trevas todas; afim em os Catholicos, como em os Infieis! Torno a pôderar a Carroça de Ezechiel. Vay referindo o Profeta a ordem, & disposição, com que os quatro animaes em que, (como já tenho dito) se representavão as mayores quatro luzes da Igreja, puxavaõ pela Carroça: & diz que o homem, & o leão guiavaõ do lado direito: *Facies hominis, & facies leonis adextris ipsorum quatuor:* & do lado esquerdo o Boy: *Facies autem bovis à sinistris ipsorum quatuor:* & que a Aguia figura do grande Agostinho, hia eminente a todos: porém não lhe aponta lado direito, nem esquerdo: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Por esta Carroça entende o Atlapide no sentido allegorico a Igreja Catholica.

820 Reparo assim. Se

todos sustentavaõ aquella Carroça, & puxavaõ por ella, pera irem com proporção, huns haviaõ de hir da parte direita, & outros da parte esquerda: dous de huma parte, & dous da outra. E se a Aguia, ou Agostinho era hum dos quatro, que guiava; como não hia do lado direito, ou do lado esquerdo, mas no meyo voando sobre todos? *Desuper ipsorum quatuor.* Por duas razoens. Seja a primeira. Se Agostinho fora como os mais de hum, ou outro lado, fize-raõ os mais com Agostinho parelha: & em guiar, & sustentar a Igreja, ninguém faz com Agostinho parelha, ou paralelo; porque ninguém tem com Agostinho igualdade, ou semelhança: como todos são inferiores a Agostinho, ha de voar Agostinho sobre todos: *Desuper ipsorum quatuor.*

821 Segunda razaõ.

A parte direita da Igreja, he a dos Catholicos; porque he a mais vigorosa, & dos que vaõ pelo caminho direito: a parte esquerda he a dos



a dos Hereges ; que como membros podres, são parte mais fraca, & vão pelo caminho avesso. Assistaõ pois os mais Doutores huns só ao lado direito da Igreja; pera que alumiem os Catholicos: outros só ao lado esquerdo; pera que encaminhem os Hereges : que Agostinho ha de assistir no meyo pera acudir a hum, & outro lado.

822 Não se restringe a tocha de Agostinho só a alumiar os Catholicos, nem só a alumiar os Hereges: he luz pera os Hereges, & pera os Catholicos: não tem lado certo; porque assiste em todo o lado. Como a Igreja he hum corpo mystico, & no meyo do corpo assiste o coração, vâ Agostinho no meyo pera ser do coração defensivo, & escudo do coração. E pera o dizer melhor, seja Agostinho o coração da Igreja; pera que a huma, & outra parte communique os espiritos vitaes, à direita pera confortar os Catholicos : à esquerda pera reduzir os Hereges. Bem se verifica delle o que diz a Igreja : *In medio Ecclesiae aperuit os ejus*: No

meyo de sua Igreja poz Deos a tocha de Agostinho, pera dahi a alumiar, & defender com sua doutrina.

823 Oh maravilhosa tocha! Não acho outra, com quem vos compare, senão a tocha do Sacramento. Com o Sacramento da Eucharistia nenhum dos outros tem igualdade. Em hũa, & outra parte da Igreja está Agostinho pera a defender : em muytas partes do mundo, & em todos os indivisiveis da hostia está Christo pera nos alimentar. No corpo mystico da Igreja assiste Agostinho junto do coração: tambem no coração de Christo, donde se formou a Igreja, teve sua morada o Sacramento: *De latere Christi exierunt Sacramenta*. Mas com huma differença, que o Sacramento occupou hum lado do Esposo: & Agostinho occupa ambos os lados da Esposa, ou da Igreja: daquelle lado voou o Sacramento pera nosso remedio: *Cōtinuo exivit sanguis*: nos lados da Igreja voou Agostinho pera nosso refugio: *Facies aquila desuper ipsorū quatuor*.



No meyo da Igreja esta Agostinho como tocha exercitando os dous ministerios, o de luz, & o de fogo: o de luz acodindo à parte direita pera alumiar todos os Catholicos: o de fogo acodindo à parte esquerda pera abraçar de todo as heregias. Quantas cabeças da Hydra cortava a espada de Hercules, tantas de novo se erguião: porèm tanto que uzou do remedio do fogo pera as cauterizar, não tornaraõ mais a renascer. Espada de fogo foy a de Agostinho pera as heregias: foy tocha, que com sua chama consumio quantas cabeças a Hydra heretica leuantou.

825 Oh grande Padre! Sois tocha da Igreja, & tambem sois coluna fundamental della. Assim o disse Ruperto: *Columna, & firmamentum veritatis, & verè columna nubis, in qua thronum suum posuit sapientia Dei.* E não he muyto ser tocha, & ser coluna; porque aquella, que guiou os filhos de Israel no deserto, figura expressa de Agostinho, era colu-

na, & juntamente tocha: *Miraculum columnæ nubis, & ignis in Ecclesia tua renovasti.* diz a Igreja na oração do seu dia. Tambem o Divinissimo Sacramento não só he tocha, mas tambem he coluna fundamental da Igreja, como disse São Boaventura: *Tolle hoc Sacramentum ab Ecclesia: & quid erit in mundo nisi error, & infidelitas? Per hoc Sacramentum stat Ecclesia, roboratur fides.*

826 Elle foy a mais forte daquellas sete colunas, em que a sabedoria Divina estribou a sua caza, que he a Igreja: *Excidit columnas septem.* E se a tocha de Agostinho não só alumiou de dia; porque foy luz das luzes: mas tambem de noyte; porque foy luz das trevas, assim da ignorancia entre os Catholicos, como dos erros em os Infieis: bem se segue que foy tocha perenne no effeito de alumiar: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio &c.*

827 Foy tambem tocha

Rup de o  
per. Sp.  
Sac. lib.  
7. c. 19.

Ruperto  
1. de sp.  
c. 19.



cha perenne no effeito de alumiar em outro sentido; porque como tocha resplandecente alumiou não só na vida, mas depois da morte. A tocha do Evangelho, diz Christo, pera alumiar, ha de estar acesa: *Neque accendant lucernam. ut luceat omnibus*: porém a tocha de Agostinho alumiou não só quando acesa, mas quando extincta a luz da vida. Assim o testemunhaõ os seus tratados, que conforme Iacobo de Voragine, os de que ha noticia, são mais de mil & trinta, entre livros, epistolas, & sermoens. E diz o mesmo Author que até agora não houve quem pudesse descobrir todos os livros de Agostinho: & muyto menos poderia haver, quem os pudesse ler todos, como afirma Ruperto: *Mentitur, qui te totum legisse fatetur.*

828 Luzes são os seus livros, com que aquella tocha ainda depois de morta está perennemente alumian-do o mundo todo, & em todo o genero de sciencias. Nas Escrituras he o *non plus ultra*: nas Theologias; hum

oraculo. Pera todos os estados escreveo, & deu methodo de vida: pera o estado dos Religiosos escreveo o tratado *de opere monachorū*: pera o estado clerical, o sermão *de communi vita clericorum*: pera o estado dos cazados o livro *de bono conjugali*: pera o estado das dõzelas o livro *de Virginitate*: tambem escreveo pera o estado das viuvas: pera todos foy tudo.

829 Foy a doutrina de Agostinho como o Mannà figura do Sacramento. O Mannà continha em sy todos os sabores: as obras de Agostinho encerraõ em sy todo o genero de documentos: a tudo sabia o Mannà, a tudo sabem as obras de Agostinho: são deliciosas à semelhança do Sacramento. Assim o canta a Igreja no hymno do seu dia: *Frangis nobis favos mellis de scripturis dissrens. Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis, & propinas potum vite de psalmodum nectare.* Alumia tambem depois da morte com hum seu braço, & hum dedo, que estão



obrando continuamente milagres, & dando vista a cegos: em vida alumiarão os dedos, & braço de Agostinho escrevendo livros: depois da morte, fazendo milagres.

830 Alumiuo finalmente Agostinho depois da morte com o seu coração. Testemunhaõ alguns Authores, a quem cita Frey Ieronymo Romano, que não entra herege algum na Igreja, aonde milagrosamente se conserva o coração de Agostinho incorrupto, que não caya de repente morto: *Homo hereticus, qui ingrediebatur, ubi cor erat Augustini, vel intus moriebatur, vel in limine cadebat.* Isto não he hũa grande confirmação das luzes da Fè Catholica, & confusão da cegueira heretica? Quem o duvida? Mais. Dar o coração de Agostinho saltos, & fazer movimentos, quando nas palavras do prefacio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: se allude ao mysterio da Santissima Trindade, ou quando se falla neste mysterio, ou se abre o livro, em que tratou delle, como afirma o Beato Iordão de Saxonia, não he confirmar aquelle coração a verdade

deste mysterio? Sim. O coração de Agostinho depositado naquella ambula, me parece o coração do Sacramento encerrado em hũa custodia.

831 No mysterio do Sacramento nos deixou Christo seu Corpo, & nelle seu coração vivo na realidade, & morto na representação: vivo na representação, & morto na realidade nos ficou na terra o coração de Agostinho: trocãraõ as vidas, & commutãraõ as mortes o Espozo, & o zelador da Espoza, Christo, & Agostinho. O coração de Christo morto na representação nos sustenta a vida: o coração de Agostinho vivo na apparencia nos alumia as almas. O coração, ou Corpo de Christo com representaçoens de morto alenta aos fiéis: o coração de Agostinho com apparencias de animado desanima aos Hereges. O coração de Christo com realidades de vivo, & representaçoens de morto nos alumia, nos defende, nos anima: o coração de Agostinho com realidades de morto, & representaçoens de vivo nos aviva a Fè, nos mete coração, & intimida

Roman 1  
p. Chron.  
v. 35.

Iordam  
Serm.  
149.



mida aos contrarios ; que pera animar aos fieis , & deixar aos infieis sem coração, basta hũ coração de Agostinho so cõ apparencias de animado.

832 Com muita razão se pinta Agostinho com a Igreja em hũa mão , & o coração em outra: em hũa mão tem a Igreja, que sustenta, em outra o coração , com que a defende, & alumia: com o coração, que tem na mão, dà a mão à Igreja. Em seu coração formou, & alimentou Christo a Igreja : *De latere Christi formata est Ecclesia:* tambem Agostinho sustenta a Igreja com o seu coração. Oh coração não sò amante, mas intelligente! Assim o tes temunhou o Anjo, quando o entregou a Sigisberto : *Non debuit corrumpi cor, quod tam dulciter, subtiliter, ac tã altè sensit de Santissima Trinitate:* & assim o affirma o Beato Iordão de Saxonia: *Cor ipsum quasi vitaliter, & intellectualiter exultabat.*

833 Como não havia de ser immortal hum coração intelligente, & que taó alta, sutilmente sentio do mysterio da Santissima Trindade? Oh coração verdadeiramen-

te tocha perenne no alumiar! Não sò alumias excedendo a tua esfera , mas alumias perennemente despois de morto, encontrando as leys da natureza! Não te acho exemplo senão no coração do mesmo Christo fonte dos Sacramentos. Despois de Christo morto alumiou o seu coração cõ o sangue derramado , os olhos daquelle soldado cego , que lhe meteo a lança : & não so os olhos do corpo , mas os da alma , como querem alguns Authores : & perennemente està alumiano o mundo por meyo dos Sacramentos.

834 Este prodigio , que obrou o coração de Christo morto , sò se vio no coração de Agostinho. Oh tocha taó sublime na intelligencia : *Alta intelligentia!* que assim te a semelhaste ao filho de Deos! *Ita ut nullus, excepto filio ejus Iesu Christo, sibi fuerit similis inventus.* Oh tocha perene no effeito de alumiar, que assim alumias hoje em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento! *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, &c.*

835 Foy tamqem Agostinho tocha perene no effeito



de arder: & esta he a segunda prerogativa, em que se assemelhou ao filho de Deos: *Voluntas inflammata*. Mas parece que he contra a natureza da tocha o ser perenne no arder. Porque a tocha arde diminuindo-se, & gastando-se: & chega a estado, q̄ lhe faltaõ os cabedães pera alumiar, & os alentos pera luzir: (& nisto se differença das outras luzes) como logo se compadece, ser Agostinho luz de tocha, & ser perenne no effeito de arder? De duas huma, ou a tocha de Agostinho ardeo sem diminuir em sy: ou não foy perenne no effeito de arder.

836 Que Agostinho desfizesse, & diminuísse em sy como tocha, não ha questão. Não foy diminuir em sy, sendo Agostinho Mestre dos Doutores, dizer que antes queria aprender, q̄ ensinar? *Malo discere, quam docere*. E q̄ hum minino lhe podia dar lição? *Ego senex aptus à puero doceri*. Que as suas obras, sendo as primeiras do mundo, erão mais pera emmendadas, que pera lidas? *Opera mea non tantum legenda quam corrigenda*. Não foy

desfazer em sy, errar de industria Agostinho, & dar barbarismos, pera q̄ melhor o entendessem os ignorantes, antepondo o bem alheo à propria opinião? Não foy desfazer em sy, sendo Agostinho grande na boca do mesmo Deos, & exemplar de prelados: *Magne Pater Augustine*: dizer que era inferior a todos os Bispos? *Novi quod post* Ludov. ab An- gel.  
*multos Episcopos factus sũ.* Não foy diminuir em sy, fazer patentes em livros publicos seus peccados?

837 E o que mais he, retratar publicamente seus erros? Porém por mais que Agostinho desfizesse em sy, não deixou de ser tocha perenne no alumiar, & arder. Esta differença acho entre a tocha de Agostinho, & as mais tochas: q̄ nas mais tochas as diminuições são diminuições; & assim chegam a estado, q̄ de todo se consomem os seus cabedães: mas na tocha de Agostinho, as diminuições redudarão em augmentos; & por isso foy perenne nos seus ardores. Nas outras tochas o diminuir he gastar: na de Agostinho o diminuir foy crescer. Assim se vio na prodigiosa acção de retratar seus



seus erros, que quanto em hũ  
fabio tem de ardua, tanto teve  
em Agostinho de heroica.  
Subio mais nos creditos, quã-  
do quiz escurecer a sua opi-  
niãõ mais.

838 Retrocedeo o Sol  
em o Relogio de Achaz: &  
referindo o texto este prodi-  
gio, falla por huns termos, a  
meu ver, difficultosos de en-  
tender: *Reversus est Sol de-  
cem lineis per gradus, quos  
descenderat*: Tornou o Sol  
atraz dez linhas pelos graos  
por donde descera. Estava o  
Sol na altura do meyo dia,  
quando retrocedeo, como  
diz o Alapide. O que suppos-  
to. Tenho dous reparos nes-  
te lugar. O primeiro he, que  
tornãdo o Sol atraz pelo mes-  
mo espaço por donde chegou  
àquelle pto, diga o texto, que  
tornou atraz por linhas: *Re-  
versus est Sol decem lineis*:  
quando dantes tinha feito seu  
curso por graos: *Per gradus,  
quos descenderat*: de forte q̃  
do Nascente atè o meyo dia  
cursou o Sol por graos: &  
no retrocesso do meyo dia a-  
tè o Nascente cursou por li-  
nhas?

839 Segundo reparo.  
O Sol no primeiro curso,

que fez atè o ponto do me-  
yo dia subio: logo tornan-  
do atraz desceo. Assim he;  
porque o Sol do Oriente  
atè o meyo dia sobe: tornan-  
do a desfazer este curso desce.  
O que supposto. Como diz  
o texto que tornara o Sol a-  
traz pelo espaço que dantes  
descera: *Quos descenderat*:  
quando parece havia de dizer  
que tornara atraz pelo espaço,  
porque lubira? Direy o que  
me parece. Tornar a traz o  
Sol foy retratar seu curso, de-  
fandar os passos de seu luzi-  
mento: & como o Sol estava  
no auge do meyo dia luzin-  
do, & ardendo com mayor  
vehemencia, teve aquelle  
retrocesso tanto de estranho,  
quanto de difficultoso; por  
isso tendo dantes feito o cur-  
so por graos, diz o texto, re-  
trocedera por linhas.

840 O caminho dos graos  
he mais espaçoso, o das linhas,  
como são indivisiveis, he mais  
apertado: & sendo na realida-  
de o mesmo espaço em hũ, &  
outro curso: quando o Sol hia  
cõ seu curso natural do Oriete  
pera o meyo dia, hia pelo es-  
paçoso dos graos: *Per gradus  
quos descenderat*: mas quan-  
do retrocedendo pelo curso



milagroso, torna do Meyo dia pera o Oriente, caminha pela estreiteza das linhas: *Decem lineis*. Como o retratar-se o Sol, estando no auge do Meyo dia, era hū movimento difficultozo; por isso foy o caminho mais apertado.

841 E sendo que o Sol retrocedêdo na realidade descia, & dantes tinha subido, dis o Texto, que o primeiro movimento do Oriente pera o Meyo dia fora descer: *Per gradus, quos descenderat*: & por boa consequencia que o segundo do Meyo dia pera o Oriente foy subir. Porque como o Sol neste retrocesso retratou seus passos, & se estreitou, & diminuiu: as estreitezas redundaram em maiores realces, as diminuiçoens em augmentos. E por isso sendo o primeiro curso do Sol na realidade subir, & o segundo descer, comparado hū com o outro, o primeiro pareceo descer, & o segundo subir: *Reversus est Sol per gradus, quos descenderat*. Comparemos cazo com cazo, Sol com Sol.

842 Sol foy Agostinho, que parou, & Sol, que retrocedeo: parou na Conversão,

& retrocedeo na retrataçã. Foy Sol, que parou na Conversão, quando hia caminhãdo pera o Occaso: Ambrosio foy o Josuè, que fez parar este Sol. Se o Sol nao parara, o povo de Deos nao vencera: se se nao cõvertera Agostinho, nao triunfara a Igreja. Foy tambem Sol, que retrocedeo nas retrataçoens de seus erros, confissoens de seus peccados, & mais acçoens humildes. Parar o Sol foy hum grande milagre: mas retroceder foy mayor prodigio. Seguiram os Astros ao Sol, quando parou: *Steteruntque Sol, & Luna*: nao consta do Texto que o seguissem, quando retrocedeo. Poderam os mais Santos, & Doutores seguir a Agostinho, quando se converte: mas nenhum o ha de imitar, quando se retrata.

843 Mas se como tocha se diminuiu com ventagens às mais tochas, tambem com ventagens às mais tochas, por meyo das diminuiçoens logrou os mayores augmentos: o que parecia deldouro foy realce: quando parece que descia na reputação, entao se sublimou nos creditos. Quando se vio Agostinho diminuir,



nuir, q̄ se não vísse logo crescer? Abatia-se aos pés dos peregrinos lavandolhos: & quando nesta acção se mostrava humilde servo, vem Deos à terra a dar-lhe o titulo de grande Padre: *Magne Pater Augustine*. E assim não se encontra o diminuir com ser tocha perenne no arder. Vejamos se as diminuições, & augmentos desta tocha, tem correspondencia na tocha do Sacramento.

844 Sol, que retrocedeo, foy Christo no mysterio da Encarnação, & no mysterio da Eucharistia: & em hum, & outro mysterio se diminuo, mas no da Eucharistia mais. Na Encarnação desceo o Sol Divino pelas nove linhas, ou ordens de Anjos à decima linha da humanidade: *Reversus est Sol decem lineis*: Mas na Eucharistia desceo o Sol ainda mais; porque desta ultima linha, passou aos apertos de hum indivisivel. Porém neste mysterio, aonde mais se diminuo este Sol, & esta tocha, mais ardeo, & se acreditou seu amor: subio mais de ponto nas finezas, quando se coartou a hum ponto. E este seu diminuir de tal modo foy

diminuir, que tambem foy multiplicar.

845 Se Christo se não reduzira às estreitezas de hum ponto na Eucharistia, estivera na Hostia todo, mas não estivera todo em qualquer parte da Hostia: pondose nos apertos de hum ponto *modo indivisibili* se multiplicou de sorte que está todo em toda a Hostia, & todo em qualquer parte da Hostia: diminuindo-se não só multiplicou as presenças, mas requintou as finezas. As diminuições na tocha do Sacramento forão augmentos: as diminuições na tocha de Agostinho forão realces.

846 Tambem teve Agostinho a virtude milagrosa de multiplicar pelo diminuir. Testemunheo aquella milagrosa vara, que está junto da sua sepultura, a qual com o contacto do corpo de Agostinho recebe tal virtude, que por mais partes, que lhe cortem, sempre se acha inteira: nunca se vê diminuir, que se não veja logo crescer. Assim o refere hum grave Chronista de minha sagrada Religião: *In particulas secta nunquam minuitur*: Raro prodigio!

Ludov.  
in Ange-  
lis devota  
& laud.

847 Mas Aug.



847 Mas notem huma differença entre o prodigio desta vara, & o milagre do Sacramento. Na Sacrosanta hostia, ainda que se divida, & lhe tirem partes, sempre fica toda a virtude; porque fica todo Christo em qualquer parte, mas não fica toda a circumferencia, ou toda a quantidade do pão: porém na vara de Agostinho, ainda que lhe tirem partes, não só fica toda a virtude, mas toda a quantidade: participa aquella vara a virtude de Agostinho, em quem o diminuir não he diminuir, he crescer, imita seus prodigios. E temos combinado na tocha de Agostinho as diminuições com o perenne dos ardores.

848 Ardeo pois a tocha de Agostinho perennemête: *Neque accendunt lucernam.* Foy huma fragoa viva, & cõtina no amor: ardeo de dia, & de noyte, na vida, & na morte no amor de Deos, & do proximo. Ardeo em o amor de Deos na vida. Testemunhemno todas as suas acçoens: os extasis, com que se arrebatava aos choros dos Anjos: a oração continua, em

que passava noytes, & dias: seus olhos, que nunca se vião sem lagrimas: o coração, que todo se exhalava em suspiros. Testemunheo a paciencia, com que por amor de Deos, soportou tantas injurias dos hereges: & costumavão elles dizer, q̄ quem matasse a Agostinho, iria logo ao Cèo, & teria plenaria indulgencia de todos seus peccados.

849 Testemunhem o seu amor os livros de suas cõfissoens, & soliloquios, aonde se vê derretido como cera de tocha o coração de Agostinho no amor de Deos. E baste pera credito seu aquella celebre cõfissãõ, que Agostinho fez a Deos de seu amor, quando Deos quiz examinar o amor de Agostinho, como já tinha feito ao amor de Pedro: *Augustine diligis me? Amasme Agostinho?* Respondeo Agostinho: *Domine tu nosti quia amo te.* Senhor vós sabeis muy bẽ que vos amo. Tornou segũda vez a perguntar, já não pelo amor, mas pelo modo, cõ que o amava: *Interrogatus iterum de modo.* E respondeo assim Agostinho. *Silam-*

*Pelberti  
relat. i  
veg. sen  
Dem. 13  
post Per  
tecost.*



*lampades essent ossa mea, & sanguis meus oleum, totus exardescerem tui amore: & si venæ meæ vincula forent, illis me tibi devinctum adstringerem in æternum:* Dezejára como tocha, ou como alampada arder todo em vosso amor; não satisfeito com se abraçar na alma, também queria derreter o corpo: se as minhas veas fossem prizoens amorosas, cõ ellas me prenderia perpetuamente com vosco.

850 Se desejaes, oh Agostinho, fazer das vossas veas laços pera prender a Deos, Deos se vos darà no Sacramento em o sangue, pera que fique prisioneiro nas vossas veas: *Cresce, & manducabis me:* darvosha o sangue das veas. Perguntado finalmente que fineza faria pelo amor de Deos, rompeo naquelle excesso, ou delirio: Se eu fora Deos, & vòs foreis Agostinho, trocàra com vosco a dignidade; pera que vòs fosses Deos como sois, & eu ficasse Agostinho como sou: *Si Deus essem, & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem, ut esses Deus sicut es, & ego Augustinus si-*

*cui sum.*

851 Comparemos as perguntas, & confissoens do amor de Agostinho, com as perguntas, & confissoens do amor de Pedro: *Velut alter Petrus respondit.* Vamos primeiro com as perguntas. A Pedro perguntou Christo não só se o amava, mas se o amava mais: *Diligis me plus his?* A Agostinho só perguntou se o ama. Em Pedro podia haver amor mayor, & amor menor; em Agostinho não ha amor menor; porque he mayor o seu amor, tanto q̃ he amor seu. Com a primeira resposta de Pedro, parece não ficou Christo satisfeito de seu amor: & ficou satisfeito do amor de Agostinho cõ a sua primeira resposta.

852 Não ficou satisfeito com a primeira resposta de Pedro; porque lhe fez assim a segunda pergunta: *Simon Ioannis diligis me?* Perguntoulhe sómente se o amava: de sorte que na primeira pergunta, suppoz Christo como certo o amor de Pedro, & só inquirio do modo, & do excesso: *Plus his:* E na següda pergunta, não inquire do excesso, mas do amor:

Di.



*Diligis me?* E claro está q̄ examinando Christo na segunda pergunta o amor de Pedro, o qual suppunha como certo na primeira, que não ficou satisfeito com a primeira resposta.

853 Mas ficou satisfeito com a primeira confissão de Agostinho; pois certificado do seu amor, só faz exame do modo, com que o ama: *Interrogatus iterum de modo.*

As perguntas de Christo a Pedro principiãrão perguntas, & ao que parece, continuãrão desconfianças: *Diligis me?* As perguntas de Christo a Agostinho, principiãrão perguntas, & acabãrão evidencias. Vejamos agora a differença das respostas.

854 Pedro respondeo q̄ tambem o amava: *Etiã Domine, tu scis quia amo te.* Agostinho respondeo absolutamente que o amava: *Domine tu nosti quia amo te.*

Pedro respondeo a Christo que o amava, mas nem disse que o amava mais: *Tu scis quia amo te:* nem que o amava só; porque assim o denota aquelle: *Etiã amo te.*

Agostinho não dizendo que tambem amava a Deos: *E-*

*tiam:* mostrou que o amava só; & por isso que o amava mais. O amor que Pedro confessava a Christo admittia companhia: *Etiã Domine:* o amor de Agostinho era amor de singularidade.

855 As respostas de Pedro principiãrão confissões, & acabãrão tristezas: *Coniustus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me?* As respostas de Agostinho principiãrão confissões, continuãrão finezas, & terminãrão excessos: *Si Deus essem, & tu Augustinus &c.* O amor de Pedro não chegou a tudo, o que era possível; porq̄ não chegou ao mais: *Quia amo te:* o amor de Agostinho chegou ainda a mais, do que era possível: empredeo hum impossível. Não affirmo q̄ foy o amor de Agostinho mais fino que o amor de Pedro; porque com os Apostolos não quero fazer comparação: mas digo que assim parece se colhe das confissões de hum, & outro.

856 He certo que a nossa vontade não pôde querer o impossível. E a razão he muy Filosofica, porque como a razão formal, que move



a nossa vontade pera amar, he a bondade, & conveniencia do objecto, & o impossivel não tem conveniencia, nem bondade, não pode a nossa vontade querer o impossivel. E isto a que huma vontade humana não pôde chegar, chegou o amor de Agostinho a emprender. Ainda feita a supposição de que Deos fosse Agostinho, & Agostinho fosse Deos, duas impossibilidades intentou o amor de Agostinho.

857 A primeira está em que se Agostinho fora Deos, como podia deixar o ser, que tinha? E se Deos fora Agostinho, como podia deixar de ser o que era? A segunda, em que nesta sua confissão mostrou Agostinho que mais amava a Deos, sendo Deos Agostinho, que a sy proprio sendo Deos: & isso he impossivel; porque se Agostinho fora Deos, havia de ter bondade infinita: se Deos fora Agostinho, havia de ter bondade limitada: & como sendo o amor Deos ajustado, havia de amar mais ao bem limitado, & menos ao bem infinito? Muyto se apurou a tocha de Agostinho no effeito

de alumiar, mas excedeo no effeito de arder. Amar Agostinho mais a Deos na supposição que Deos fosse homem como Agostinho, do que a sy proprio na supposição que fosse Deos, raro extremo! Sò na tocha do Sacramento lhe pude descobrir semelhança.

858 No Sacramento ardeo tanto a tocha de Christo com o fogo do amor, que parece em algum sentido amou mais aos homens, do que a sy mesmo no Sacramento. He doutrina Filosofica, & Theologica que mais se ama o fim, do que o meyo; porque o fim amase por respeito de sy: & o meyo amase em ordem ao fim. He certo que foy o Sacramento hum remedio instituido como meyo em ordẽ ao homem como a fim: donde vem a dizer os Theologos: *Sacramentum factum est propter hominem, non homo propter Sacramentum*: O Sacramento instituiose por amor do homem: & o homẽ não se fez por amor do Sacramento.

859 E esta será a razão; porque até o fim do mundo ha de assistir Christo no Sa-



ramento: *Vsque ad consum-*  
*matorem seculi:* que como  
 se instituiu por respeito dos  
 homens, não havendo na ter-  
 ra homens, não ha de haver  
 na terra Sacramento: logo se  
 o Sacramento he remedio or-  
 denado ao homem como a  
 fim, mais parece que amou  
 Deos ao homem do que a sy  
 no Sacramento. Mas veção a  
 differença entre o amor de  
 Christo no Sacramento, & o  
 amor de Agostinho.

860 Ainda que o Sacra-  
 mento se ordene pera o ho-  
 mem como a fim proximo, o  
 homem se ordena pera Deos  
 como pera fim ultimo: & af-  
 fim sempre Deos se fica amá-  
 do a sy, em quanto fim ulti-  
 mo, mais do que ao homem.  
 Porém Agostinho amava  
 mais a Deos, sendo Deos A-  
 gostinho, do que a sy proprio  
 sendo Deos: parece que pu-  
 nha o ultimo fim em Deos a-  
 inda na supposição que Deos  
 fosse creatura. Deos no Sa-  
 cramento dá aos homês mais  
 do que os homens lhe derão;  
 porque dandolhe os homens  
 o ser humano, communica-  
 lhes no Sacramento o ser Di-  
 vino. Agostinho parece que  
 queria dar a Deos mais, do q̃

Deos lhe tinha dado; porque  
 tendo Deos dado a Agosti-  
 nho o ser de homem, queria  
 Agostinho dar a Deos o ser de  
 Deos.

861 Deos no Sacramêto  
 dandonos tudo, não dá mais  
 do que tem, nem dá mais do  
 que pode. Agostinho dava a  
 Deos mais do que tinha, &  
 mais do que podia: mais do  
 que tinha; porque era homê,  
 & dava a Deos o ser Deos:  
 mais do que podia; porque a-  
 inda na supposição de ser  
 Deos, não podia deixar de  
 o ser pera que outrem o fosse.  
 Deos no Sacramento dá aos  
 homens a Divindade: & como  
 he por meyo de huma uniaõ,  
 sempre Deos fica Deos, & o  
 homem fica homem. Agos-  
 tinho dava a Deos o ser Di-  
 vino: mas como era por com-  
 mutação: *Tecum dignita-*  
*tem commutarem:* Agosti-  
 nho deixava de ser Deos, &  
 ficava homem, pera q̃ Deos  
 deixasse de ser homem, &  
 fosse Deos. Deos no Sacra-  
 mento dando ao homem a  
 Divindade, & alma, que he o  
 mais, só faz menção do cor-  
 po, que he o menos: *Caro*  
*mea*: mas nesse menos expli-  
 ca a razão de substancia. A-  
 gosti-



gostinho dizia que dava a Deos menos, quando no ser de Deos lhe dava o mais.

862 Notem aquellas palavras: *Tecum dignitatem commutarem*: trocaria eu cõ voſco a dignidade. Hũa coufa he fer Deos, outra he ter a dignidade de Deos; porque Moysés teve a dignidade de Deos: *Constituite Deum Pharaonis*: & não foy Deos: a dignidade he hum accidente, ou huma moralidade: o ser Deos he substancia. E quando Agostinho queria dar a Deos a substancia, uzou de hum termo, em que mostrava dar huma moralidade, & hum accidente. Em grandes empenhos poem a chama da tocha de Agostinho a Deos.

863 Vejamos se o desempenho a tocha do Sacramento: *Cresce, & manducabis me: ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Vio Christo quanto se derretia a tocha de Agostinho em seus amores, & correspondeolhe com estas finezas: *Cresce, & manducabis me*: cresce Agostinho pera me gostares: Agostinho como tocha a desfazer em sy: &

Christo a engrandecer a Agostinho: porém não me has de mudar em ti (diz Christo) tu te has de mudar em mim: *Ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Pois se o alimento se converte em quem o come, & Christo era alimento de Agostinho: *Manducabis me*: como lenaõ havia de converter Christo Sacramento em Agostinho, mas Agostinho em Christo? Diremos que se Christo he alimento dos homens, Agostinho he alimento de Christo? Naõ, mas foy correspondencia mysteriosa.

864 Vio Christo que Agostinho quiz deixar de ser Deos pera que elle o fosse, & que fez? Quiz que Agostinho deixasse de ser Agostinho, & ficasse a mesma couza com elle: *Tu mutaberis in me*: não se satisfez com o converter a sy, quilo converter em sy. A todos os homens quer Christo trazer a sy na Cruz: *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsũ*: & no Sacramento: *Venite ad me omnes. & ego reficiam vos*. Porém não se contenta com trazer a sy a



Agostinho, senão com o converter em sy. Aos mais homens traz a sy no Sacramento; porque se junta com elles por meyo de huma união: *In me manet, & ego in illo*: mas com Agostinho foraõ mais apertados os laços: quilo converter em sy por meyo de huma transmutação moral, ou identificação affectiva. Assim se abraçou a tocha de Christo no Sacramento por amor de Agostinho; porque assim se derreteo a tocha de Agostinho por amor de Christo.

865 Eis aqui como ardeo esta tocha em o amor de Deos na vida: & como era perenne, tambem ardeo, & arde despois da morte. Testemunheo seu coração flammante; porque linguas tem ainda pera fallar. Posto em huma ambula de christal (como já disse) dà saltos, & se vê fazer movimentos, quando se falla no mysterio da Santissima Trindade, como se estivera vivo: *Quasi vitaliter exultabat*. A experiencia ensina que o movimento he causa do calor: *Motus est causa caloris*: mas naquelle coração o calor he

causa do movimento.

866 Sendo o amor de Agostinho pezo, como elle mesmo disse. *Amor meus pondus meum*: muyto he moverse aquelle coração tanto, com tanto pezo. Oh que o pezo inclina a cousa pera o seu centro: *Illo feror*: & como o centro do coração de Agostinho he Deos, quando se falla em Deos, movido do pezo do amor, dà saltos pera o buscar: *Inquietum est cor nostrum donèc requiescat in te*. Ensina a Filosofia que nenhum homem pòde viver sem coração, nem o coração pòde viver sem o homem.

867 E que rara maravilha! Quando Agostinho vivia na terra, tinha o coração no Cèo: agora que està no Cèo, tem o coração na terra: vive Agostinho sem coração: & vive o coração sem Agostinho. Não sey qual he mayor prodigio, se viver Agostinho sem ter coração: se viver o coração sem viver Agostinho. Não acho exemplo em coração algũ humano: vejamos se o descobrimos em o coração Divino fonte do Sacramento; que só este pòde ser bom exemplar de hum  
tão



tão prodigioso amor.

868 Tão senhora foy a Esposa santa do coração de seu Esposo, que lho chegou a roubar, ou arrancar do peito: *Vulnerasti cor meum*: disse o mesmo Esposo, & lê huma versão: *Abstulisti, rapuisti cor meum*: outra lê: *Excordasti me*: deixaste-me sem coração. Eis aqui temos o Esposo vivo sem coração. Morto Christo em a Cruz sahirão do seu coração os thesouros da vida no sangue do Sacramento: *Exiuit sanguis*. Eis aqui temos o coração vivo, & Christo morto; de sorte que na vida viveo o Esposo Christo sem coração: *Excordasti me*: & depois de morto vive o coração sem viver Christo. Sò neste coração, officina do amor mais abrazado, se podia achar exemplo pera o coração de Agostinho.

869 Mas ainda noto huma differença. O coração de Christo, ainda q̄ viveo sem Christo vivo, viveo em o corpo de Christo morto: o coração de Agostinho vive sem o corpo de Agostinho vivo, & sem o corpo de Agostinho morto. Vive Agostinho sem

coração; porque à semelhança do coração do Esposo foy atravessado cõ settas do amor Divino: *Sagittaveras cor nostrum charitate*: dizia elle. *Ex lib. cõ fess.*

Por isso se pinta atravessado com settas; que pera emprego das settas do amor Divino, foy o coração de Agostinho pintado. Vive tambem o coração sem Agostinho: *Quasi vitaliter exultabat*. O coração de Christo depois da morte he fonte dos Sacramentos; porque foy tocha perenne nos incendios: o coração de Agostinho depois da morte he principio de acçoens vitæ; porque foy tocha perenne nos ardores. É como o coração de Agostinho perennemente se abraza, por isso tem por braço Agostinho o seu coração: esta he a sua insignia.

870 O coração, aonde he verdadeiro o amor, perennemente ha de arder. Foy doutrina do mesmo Christo: *Qui non diligit, manet in morte*: não ama de veras, ou não ama hum coração, cujo amor tem a sua balisa na morte: Logo bem se segue que o amor verdadeiro ha de passar além da morte, ha



de ser perenne. Assim foy o da Esposa pera com o Esposo: *Ego dormio, & cor meum vigilat*: ainda quando adormecida com o sono representação da morte, se viaõ amorosos desvelos em seu coração. Assim foy tambem o amor de Agostinho pera com Deos: ardeo no amor de Deos esta tocha perennemente na vida, & despois da morte.

871 Ardeo tambem em amor do proximo. Bem se vio na charidade, que uzou com os pobres, com quem taõ liberalmente dispendeo tudo em vida, que não teve de que testar na morte: *Testamentum nullum fecit; quia unde faceret, pauper Christi non habebat*. Vio-se na charidade, que uzou com os enfermos, pera cujo socorro mandava desfazer os calices: *Ita ut sacra vasa frangeret*. Tanto se abrazou no amor dos subditos, que rompeo neste excesso: *Nolo esse salvus sine vobis*. Primeiro tratava do bem de suas ovelhas, que do seu proprio. Oh prodigiosa charidade, em que pa-

rece imitou a tocha de Agostinho a tocha do Sacramento.

872 A Eucharistia he sacrificio, & he Sacramento: porèm primeiro se constitue na razão de Sacramento que na razão de sacrificio. E porque? Direy o que me parece. Em quanto Sacramento ordenase pera remedio, & utilidade dos homens: em quanto sacrificio pera culto, & veneração de Deos. E como na Eucharistia se derreteo mais a tocha de Christo, primeiro tratou de nós que de sy, do nosso remedio que da sua veneração: por isso havêdo naquelle mysterio razão de sacrificio, & de Sacramento, he primeiro em quanto Sacramento, que em quanto sacrificio. Este foy o amor de Christo na Eucharistia pera com os homens: & este foy o amor de Agostinho pera com os subditos.

873 E se ardeo esta tocha no amor do proximo em a vida, tambem ardeo despois da morte. Baste pera testemunho desta verdade o seu coração, que na



na presença de algum herege se vê mover, & saltar pera o reduzir. Oh tocha perenne no effeito de arder, que assim ardes hoje em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento! *Neque accendant lucernam, & ponunt eam sub modio &c.* Oh tocha tão abrazada no amor: *Voluntate inflammata*: que tambem nesta segunda prerogativa te assemelhaste ao filho de Deos! *Ita ut nullus, excepto filio ejus Iesu Christo, sibi fuerit similis inventus.*

874 Tenho acabado os discursos. Mas falta por satisfazer brevemente àquella clausula do thema: *Vt luceat omnibus, qui in domo sunt*: & mostrar que foy Agostinho especialmête tocha, que alumiou, & ardeo pera os de caza, quero dizer, pera seus filhos, q̄ como tochas acelas naquella tocha o imitaraõ tanto nos effeitos de alumiar, & arder, como filhos de seu luzimento. Se vimos que foy grande Doutor, grande Santo, resta vermos que foy grande Pay. Grande he a gloria dos filhos de Agostinho te, e tão grande

Pay, aquelle que foy Doutor dos Doutores, exemplar de Santos, Patriarcha dos Patriarchas, tronco, & cabeça de tantas Religioens.

875 Bem conhecidas são as que militaõ debaixo da sua regra, & bandeira, que foraõ noventa & duas, aonde entraõ algumas, que se extinguiraõ: *Ferè omnium Religionum fundator extitit*: disse Santo Thomàs de Villa nova. Mas tambem he grande gloria de Agostinho ter tão grandes filhos, que o imitaraõ no effeito de alumiar, & arder. A virtude de gerar filhos semelhantes a sy he humia das que constituem ao Sacramento da Eucharistia na razão de mayor Sacramento: *Quid enim bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum gemmans virgines?* E se esta virtude no Sacramento he a mayor maravilha, em Agostinho tambem he grande gloria ter filhos semelhantes a sy.

876 Abrahaõ da ley nova appelladaõ os Authores



a Nosso Padre; & não se fundão menos, que na authoridade do mesmo Agostinho: *Ego velut Abraham in vobis & clericis.* Dous filhos teve o Abrahaó da ley velha: *Abraham duos filios habuit:* duas filhas teve tambem o Abrahaó da ley nova: destas a Religião Eremitica foy a grande imitadora do espirito de Agostinho, & herdeira de seu morgado: a qual produzio em Africa, nos campos, & ermos de Tagaste, & Hiponia; que como Aguia no ermo havia de criar os filhos, & como Sol nos montes havia de empregar os primeiros rayos.

877 Tão imitadores de seu espirito, & suas acçoens, foraó os filhos, que tambem como tochas successiva, & perennemente alumiaão, & ardêraó na Igreja Catholica. Assim o testemunhão tantos Santos canonizados, & beatificados, cujo numero, como S. Veronica vio em hum extasi, excede o numero de todas as outras Religiões. E destes muytos foraó filhos de Reys, & Princeses: Santo Antonino Martyr filho del Rey de Appa-

meya: Saó Vrsio filho del Rey de Hibernia: Saó Iudoc filho del Rey de Inglaterra: Saó Ieronymo Ayotes filho del Rey de Ormuz herdeiro do Reyno: o Beato Sabaldo filho do Rey de Dacia: Saó Honorato filho del Rey de Nicomedia: o Beato Fr. Boaventura Patavio Cardeal, & Martyr, Irmão do Principe de Padua: o Beato Frey Gabriel Esforcia Conde de Contignola, Arcebispo de Milaó, neto del Rey de Succia: o Beato Estevão Augustinense Conde de Avernia: Saó Guilhelme Duque de Aquitania, de quê procedem os Reys de Portugal, & Castella: o Beato Joaó de Austria Serenissimo Duque de Suecia, neto do Emperador Rodolpho: o Beato Amadeu de Saboya primeiro Duque de Saboya, que deixando o ducado, & filhos, fez vida eremitica debayxo da regra de Nosso Padre no ermo de Ripalia, & foy Cardeal decano da Santa Sè Romana: Alphonso de Borja nono Duque de Gandia discipulo de Santo Thomàs de Villanova.

878 Assim o testemunhão



Philipp.  
Els.

nhaõ tambem os Summos Pontifices, que deu à Igreja Catholica, que foraõ quatro, excepto Ioão vigesimo primeiro, que foy donato de Nossa Senhora do Monte. Desanove Cardeaes, alem dos que instituiu o Pontifice Alexandre quarto, dos quaes não ha exacta noticia. Hum delles foy Ieronymo Syripando Presidente do Concilio Tridentino, como consta do mesmo Concilio, no catalogo dos Presidentes. E he pera notar que indo ao Concilio Tridentino deste Reyno tres Bispos, dous foraõ de minha sagrada Religiaõ, Dom Fr. Ioão Soares Bispo de Coimbra, Dom Fr. Gaspar do Casal Bispo de Leyria.

Philipp.  
Els.

879 Os Arcebispos, & Bispos foraõ quatrocentos, & noventa & quatro: dos quaes foy hum Dom Fr. Antonio de Santa Maria neto del Rey Dom Ioão o segundo, & filho do Infante Dom Jorge, Bispo de Leiria: Dom Frey Aleixo de Menezes Arcebispo de Braga, & Viso-Rey de Portugal, que em guiar almas pera o Cèo aproveitou só elle em nove

mezes, sendo Arcebispo de Goa, mais que quantos prelados teve o Oriente despois de São Thomè, como affirma Elfsio no seu Encomiastico: *Ille Prælati novem mensium spatio plus in animarum salute promovenda profuit, quàm quotquot à Beato Thoma adhæc usque tempora sedem illam tenuerunt.*

880 Sem numero foraõ os filhos de Agostinho, Philipp. que o imitaraõ no effeito de Elfsius. alumiar o mundo com suas encomi- doutrinas. Seiscentos & se- ast. senta foraõ os Doutores, & Cathedraticos, que ensinaraõ nas Vniversidades do mundo: & na de Coimbra floreceraõ muytos mais q̃ das outras Religioens, & insignes todos. E quando a Vniversidade estava na Cidade de Lisboa, os Reytores della eraõ os Priores do Convento de Nossa Senhora da Graça: & os nossos Religiosos ensinavaõ todas as sciencias Os Es- Philipp. critores, q̃ deraõ obras ao pre- Elfs. lo foraõ oito centos & trinta & tres. Muytos confellores, & prégadores dos Summos Pontifices, & Reys: muytos Sanchristaens dos Summos



Pontifices.

881 Os filhos de Agostinho desta Provincia de Portugal foraõ os primeiros, que nessas muytas ilhas da costa meridiana de Africa, as quaes fortificandose Ceita se descobrirão em tempo del Rey Dom Ioão o primeiro, prègãrão, & plantãrão a Fè. Quando Pedro Cabral na segunda frota, que fez pera a India perdeu a monção, & deu consigo no Brasil, que então se descobriu, ahi prègãrão a Fè dando nome ao Cabo, que agora se chama de S. Agostinho. Elles foraõ os primeiros, que como toes do Oriente, prègãrão na Persia, em Mombaça, & outras muytas partes.

882 Innumeraveis foraõ tambem os filhos de Agostinho, que como tochas o imitãrão no effeito de arder. Os Martyres, que por amor de Deos derão a vida foraõ vinte & nove mil oitocentos & onze. Mas pera que me cãço em referir o q̃ só Deos pôde comprehender? *Sola Dei scientia eorum numerum, & nomina comprehendere valet.* Diz a relação dos nossos Martyres. Oh filhos, verdadeiros imitadores de taõ grande Pay!

E que grande gloria deste Pay ter tantos filhos, que assim o imitãrão como tochas no effeito de alumiar, & arder!

883 Oh meu grande Patriarcha! Que indigno sou de referir vossas grandezas! Ainda que eu todo me convertera em linguas, nunca pudèra dignamente louvarvos. *Etiã si cuneta mebra mei corporis verterentur in linguas, adhuc non essem dignus, & sufficiens ad laudandum tantum Patrem, & Doctorem, & tantũ fidei relucens illuminatorem:* disse hum vosso filho. E com quanta mais razão o podia eu dizer. Se fuy tão diminuto em vossos louvores, sirvame de desculpa a grandeza do assumpto, & limitação do meu talento.

884 Duas tochas temos hoje expostas nesta caza pera nos alumiares os entendimentos, & inflammarem os coraçoes: a tocha do Sacramento, & a tocha de Agostinho, expostas pera nos communicarem hoje muytas indulgencias, & nos restituirem à graça perdida: a tocha do Sacramento como fonte de todas as graças: a tocha de Agostinho como medianeira. Mas

Philipp.  
Eiff.



Mas não bastão as luzes daquellas tochas expostas pera recuperarmos a graça, senão purificarmos as consciências.

885 Aquella mulher do Evangelho, que perdeu a joya, pera a buscar, accendeo a tocha, & varreo a casa, & assim achou a joya perdida: *Nòn ne accendit lucernam, & everrit domum, & querit diligentèr, donec inveniat?* Que outra cousa he a joya perdida mais que a

joya da graça? E pera se achar esta, não basta que a tocha se accenda: he necessario que se varra a casa, & se purifique a consciencia. E assim purificadas nossas consciências, illustrados com as luzes destas tochas nossos entendimentos, & inflammadas nossas vontades, recuperaremos a joya preciosa da graça, que he penhor da gloria.







# S E R M ã O

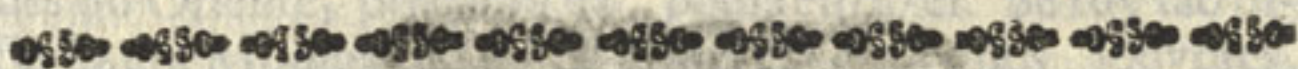
D O

## SANTISSIMO SACRAMENTO,

P R E G A D O

NA IGREIA PARROCHIAL DE S. NICOLAO  
da Cidade de Lisboa.

NA PRIMEIRA OITAVA DA PASCHOA.



*Cognoverunt eum in fractione panis.* Luc. 24.

886



ODAs as acçoens heroicas, & successos singulares celebrou a antiguidade cõ banquetes. Bãquetes instituio em os nascimentos, banquetes em os desposorios, banquetes em as coroaçoens dos Princepes, banquetes em as honras funeraes, banquetes em os triunfos militares. Todos estes

motivos, que a antiguidade teve pera a instituiçãõ dos seus banquetes, concorrem cõ bem diferente mysterio no banquete, que nesta primeira oitava da Resurreyçãõ nos presenta a devoçãõ dos Irmãos desta confraria. He banquete de nascimento; porque neste dia se festeja Christo renascido como Fenix a huma nova vida: & nõs resuscitamos tambem com elle a hũa nova graça: *Si con-*  
*sur-*



*Surrexistis cum Christo.* He banquete de desposorios; porque por meyo de hũa nova união se tornou a desposar, & unir a alma de Christo com seu corpo Sacrosanto.

887 He banquete de coroação de Princepe; porque pelas penalidades, & afrontas da Cruz grangeou a coroa de Rey: *Regnavit à ligno.* He banquete de honras funeraes; porque neste dia fez hũ memorial de suas penas, pera mayor brazão de suas glorias:

*Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam?* Finalmente com mais propriedade he banquete de triunfos militares; porque na sua Resurreiçãõ gloriosa conteguio Christo o triunfo mais admiravel da morte, & do Inferno.

888 Donde se collige quaõ grande acerto he celebrar-se esta festa do Divinissimo Sacramento em hũa oitava da Resurreiçãõ gloriosa de Christo. Com muyta razão se pòde applicar a este dia, o que là disse a Esposa em os cantares: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus patationis advenit.* Que a penas apparecêraõ as flores, &

logo se colhêrão os frutos; pois no mesmo tempo vemos brotarem as flores da Paschoa, & colherem-se os frutos da vida. Sacrificavase na ley antiga em a festa da Paschoa o Cordeiro; & por isso se chamava Cordeiro paschoal. E bem se conforma o figurado com a figura, sacrificandose Christo como Cordeiro no Sacramêto, em hũ dia da celebridade da Paschoa.

889 Porê m se em todos os dias deste oitavario celebra a Igreja a Resurreiçãõ de Christo, repartindo pelos Evangelhos de cada hum dos dias os varios apparecimêtos, que fez Christo resuscitado a seus Discipulos: porque razão se havia de eleger pera a festa do Santissimo Sacramento mais este dia da primeira oitava, que qualquer outro? Porque naõ o dia de ontem, ou o de amanhã, ou algum outro no discurso deste oitavario? Ora digo que a festa do Divinissimo Sacramento se havia de celebrar neste dia, & com este Evangelho; porq̃ assim o pedia o caso do Evangelho, & a circumstancia do dia.

890 Entre todos os dias deste



deste oitavario só neste consta que se sacramentalle Christo, & consagrasse o pão. Foy o calo brevemente referido. Encontrouse Christo com dous Discipulos, que hiaõ pera o Castello de Emauz: & despois de largas praticas em o caminho, chegaraõ ao Castello, preparou se a meza, consagrou Christo o pão, como colligem os Expositores quasi todos, daquellas palavras do texto: *Acceptit panem, & benedixit, ac fregit, & porrigebat illis.* Assim explica o Alapide: *Benedixit convertendo panem in corpus suum, ut sit in cõsecratione Eucharistia.* Como aqui uzou dos mesmos termos, de que uzou na noyte da Cea, se collige q̄ assim como na noyte da Cea consagrou o pão, consagrou tambem o pão neste dia.

891 E todas as circumfancias, & antecedencias do Evangelho foraõ como enlayos pera o fim de se sacramentar. Apareceo Christo aos Discipulos não manifesto, mas com disfarces de peregrino: *Tu solus peregrinus es in Hyerusalem?* Tambem está Christo no Sacramento com o disfarce dos accidentes. Ti-

nhaõ os Discipulos os olhos impedidos pera conhecerem a Christo: *Oculi autem illorũ tenebantur, ne eum agnoscerent:* tambem Christo no Sacramento não se deixa perceber dos olhos do corpo, & só se pode alcançar com os olhos da Fè. No Sacramento tem Christo hũa presença real, & verdadeira, & huma auzencia aparente: no Evangelho foy a presença de Christo aos Discipulos real, & verdadeira, & a auzencia fingida: *Se finxit longius ire:* que sempre o auzentarse Christo dos homens foy ficção. Faltoulhe aos olhos, mas não dividio a presença: *Evanuit ex oculis eorum.*

892 No Sacramento se faz lembrança da payxão de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus:* tambem no prezente Evangelho se faz memoria das penas, & tormẽtos, q̄ Christo padecco: *Quomodo eum tradiderunt Summi Sacerdotes, & principes nostri in damnationem mortis, & crucifixerunt eum.* E assim por todo este Evangelho se achaõ decifrados os mysterios do Divinissimo Sacramento. Pelo que sendo o  
Evan-